ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1953 N.º 11.143

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Jorge de Lima, nosso amigo

Tão pouco e tão raro Jorge de Lima e eu convivemos, que chego às vezes a julgar excessiva a minha saudade, a minha grande saudade perante o seu desaparecimento Mas certo é que, desde a morte, para mim inesperada, do poeta e do amigo longinquo, a cada passo o recordo e a cada passo tento vencê-la, dominá-la—e não o consigo. A sua personalidade cativante, de várias e sempre luminosas facêtas, não me esquece, nem seria fácil esquecê-la. Lirico poderoso, romancista, ensaista e médico de generosissimo carinho, que a ricos e pobres nunca negou e que logo o tornavam querido de todos quantos o procuravam, a literatura e a vida brasileiras perdem nesse homem excepcional uma figura que lhes dava relevo, encanto, e valor. Otto Maria Carpeaux, no prefácio da edição das poesias completas de Jorge de Lima, chama-lhe «poeta em caminho», *e acrescenta,* «e o caminho em tudo». *De facto,* «o caminho é tudo», *quando é um caminho ascensional. E ascensional foi sempre o caminho do autor da* «Invenção de Orfeu».

A «Invenção de Orfeu», *ultima obra de Jorge de Lima, bem o prova e demonstra. A critica, de um modo geral, desconcertou-se bastante ao analisá-la, ao tentar explicá-la e interpretá-la. Não sei se inteiramente logrou uma conclusão definitiva. Murilo Mendes, creio, escreveu, porém, estas palavras*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

Dá o dinheiro

do Prémio Nobel

para uma leprosaria

OSLO, 10.—O dr. Albert Schweitzer, que foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz para 1952, utilizará esse dinheiro para adquirir grande quantidade de materiais de construção para completar a sua leprosaria, em Africa.

O dr. Schweitzer fez essa declaração numa mensagem que será hoje lida na presença do rei Haakon da Noruega, na cerimónia da entrega dos prémios, na Universidade de Oslo.—(Reuter).

A lição

de pintura...

Vichinsky reafirmou

o ponto de vista soviético

sobre a questão das armas atómicas

mas esclareceu que não o fazia

em resposta às sugestões de Eisenhower

NOVA YORK, 10 — Na sua primeira referência á questão da energia atómica, desde que escutou o discurso do presidente Eisenhower, o delegado soviético nas Nações Unidas, Andrei Vichinsky, salientou novamente a noite passada o apêlo soviético para que seja proibida a bomba atómica.

Num discurso pronunciado pouco antes da Assembleia adiar os seus trabalhos, Vichinsky referiu-se á rejeição, pela Assembleia, da proposta soviética de paz, que incluia a proibição das armas atómicas, e a uma instituição simultanea de uma «rigorosa» fiscalização internacional. O delegado soviético afirmou:

—Na nossa opinião, parece que sem a adopção de medidas para a proibição incondicional das armas atómicas não é possivel qualquer fortalecimento da paz. Tem de ser igualmente claro que, sem uma rigorosa fiscalização internacional á observancia desta proibição, não se poderá obter a garantia necessária de que a energia atómica será utilizada apenas para fins pacíficos. Sem proibição, não se pode sequer pensar em restringir o potencial destrutivo das reservas mundiais de energia atómica que pudesse garantir uma nova aproximação á questão da utilização de armas atómicas e de hidrogénio ou de outras armas de destruição em massa.

Os jornalistas perguntaram depois a Vichinsky se ele se referia á declaração do presidente Eisenhower. O delegado soviético respondeu que não e que tinha apenas reafirmado a posição sovietica.

Vichinsky, que tomava parte no re-

(Continua na ultima página)

UMA SALTADA Â ÍNDIA — (2)

O encanto natural da India Portuguesa

pelo eng.º J. Mercier Marques

Depois do quadro de Bombaim, a chegada á India Portuguesa permite distender os nervos. Aqui nenhum edificio magnifico, nenhum sinal de opuiência. Uma atmosfera calma de velha terra da nossa provincia.

O porto de Mormugão, amplo e, ao que parece, em condições naturais para se tornar excelente, quando um dia for devidamente equipado, abriga por vezes, segundo me disseram, mais de 30 navios, que ali vão carregar produtos da agricultura e minérios.

Infelizmente, devido ao seu equipamento muito primitivo, o movimento de cargas faz-se com extrema lentidão, chegando os barcos a esperar três meses para efectuarem os seus carregamentos. Impõe-se, evidentemente a realização de obras que o actualizem e lhe permitam desempenhar a sua importante missão económica no desenvolvimento do território.

Hoje, sobretudo, que a riqueza mineira começa a valorizar-se com a mecanização, a transformação do porto de Mormugão tornou-se uma necessidade imperiosa.

A natureza é extremamente bela na nossa India, onde uma vegetação magnífica cobre todo o território, dando a impressão, a quem circula nas suas excelentes estradas estreitas mas bem mantidas, de se deslocar num grande parque.

Belos palmares de coqueiros e arequeiras, gigantescos banianos (ficus religiosa), cájueiros, mangueiras, entremeados de bananeiras enormes que põem uma nota de frescura na paisagem exposta a um Sol tórrido, numerosos arrozais onde se cultivam excelentes variedades de

(Continua na 13.ª página)

Duas mulheres

quiseram morrer

no funeral de Negrete

MEXICO, 10.—Duas mulheres tentaram suicidar-se durante os funerais do célebre actor mexicano Jorge Negrete, falecido há dias em Los Angeles. Segundo informam os serviços da Cruz Vermelha, duas mulheres, uma de 21 anos, outra de 28, tomaram uns comprimidos tóxicos durante as cerimónias no cemitério e só a intervenção rápida de serviços médicos impediu uma morte certa. Mais de 70 pessoas, sofrendo de contusões diversas, foram tratadas pelos serviços da Cruz Vermelha que acompanharam o funeral, no qual se incorporaram muitos milhares de pessoas, de todas as categorias sociais.—(F. P.).

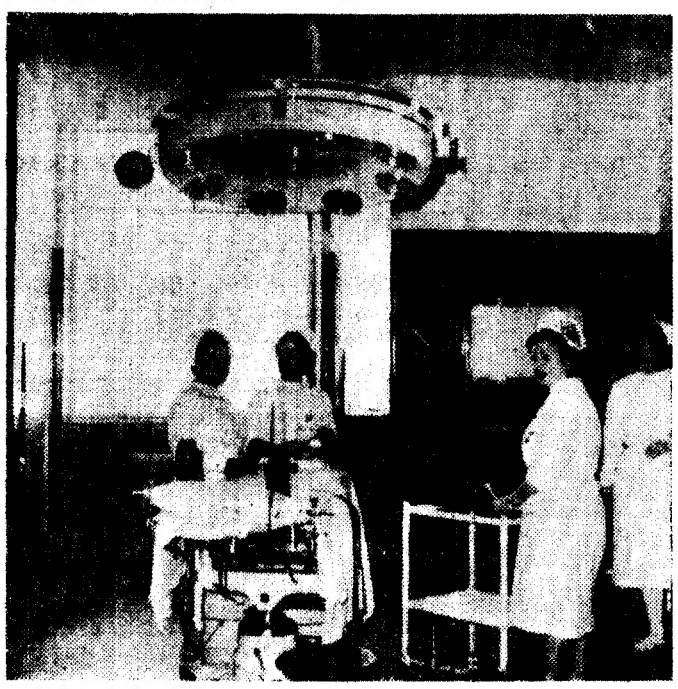
Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A estas artistas do «music-hall» oriental trata uma colega de um teatro de Londres de convencer que o arco das sobrancelhas deve ser prolongado para baixo e não para cima. A inglesa pontifica com seriedade e convicção, mas as orientais riem-se porque cada terra tem seu uso... de maquilhagem, e cada sobrancelha seu arco, conforme o alvo a alcançar. E elas sabem qual é o arco que mais flechas dispara nos alvos que querem atingir—os dos corações dos orientais

Começaram

hoje a funcionar

as novas instalações do Banco do Hospital de S. José



Uma das novas salas de operações

Estão desde hoje a funcionar, no Hospital de S. José, os novos serviços do Banco que, como recentemente noticiámos, sofreram importantes modificações e ampliações. Deste modo, o serviço de assistência daquele importante estabelecimento hospitalar fica não só dotado de moderna e eficiente aparelhagem, como também mais apto para o seu crescente movimento.

A nova ala reconstruida no prolongamento do antigo Banco está traçada em linhas modernas e amplas e corresponde a todos os requisitos exigidos para um serviço de grande movimento.

A sala de espera, o serviço de registo, o posto da Polícia e os balneários foram completamente remodelados. Existem depois, na nova ala: uma sala de recepção de doentes, chamada, por tradição,

(Cont. na pág. cent.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DOIS FURTOS—Na Polícia Judiciária, queixaram-se o sr. Norberto Amandio Macedo de Alcantara, residente na Avenida da Igreja, 21, e os representantes da firma Martins & Rebelo, com estabelecimento na Rua Conde Barão, 73.

O primeiro acusa um seu empreagdo de lhe furtar a quantia de 10 contos, e de ter desaparecido em seguida. Os segundos queixaram-se de que os gatunos, durante a noite, assaltaram o seu estabelecimento, donde furtaram 15 contos.

APANHADOS EM FLAGRANTE — A P. S. P. deteve ontem, no terraço do prédio n.º 11 da Avenida Guerra Junqueiro, pertencente á inquilina Aida dos Santos Ferreira Miranda, Bretino José Torres Coias, de 30 anos, solteiro, residente na Travessa do Rorário, 24, e José Maria Ribeiro Espirito Santo, de 18 anos, solteiro, aprendiz de ourives, na Rua do Vigário, 64, 1.º, onde pretendiam entrar por uma clarabóia com o fim de roubarem fatos, cortes de fazenda e outros objectos, conforme declararam. Esclareceram terem ido ali por indicação de um individuo de nome Augusto, de quem desconhecem a morada e que também já lá tem ido roubar.

DESASTRES

EM BICICLETA—Quando seguia em bicicleta pela Alameda das Linhas de Torres, sofreu uma queda António Afonso, de 34 anos, morador na Vila Santa Marta, 6. Deu entrada na sala de observações com muitas contusões.

AGRESSÃO

Elvino Antunes Casciro, de 31 anos, jornaleiro, de Aldegalega da Merceana, Alenquer, foi ali agredido á machadada por José Patrão. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura do cranio.

CONFERÊNCIAS

Por iniciativa da revista «Técnica», o sr. eng. José Osório da Rocha e Melo faz esta noite, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química do I. S. T. uma conferência intitulada «Alguns aspectos da Técnica do fabrico de cimento».

—Também esta noite, ás 21 e 30, o engenheiro espanhol, D. Wilfredo P. Ricart, director-geral do Centro de Estudos Técnicos de Automoción, conselheiro delegado e chefe técnico da Enasa, fábricas Pegajo, presidente da Sociedade Anónima de Construcciones Agrícolas (Jaca) e presidente do Comité Español de Normalización, fará na sede da Ordem dos Engenheiros, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 1, uma conferência com o título «O Automóvel dentro de 25 anos» Por esse motivo, não se efectua a reunião da Secção de Engenharia Electrotécnica, que fica adiada para data ainda não designada.

—Ainda para hoje, ás 21 horas, está marcada a conferência que o sr. Arménio Pereira vai fazer na Casa de Lafões, sobre «A técnica da reparação de receptores de T. S. F.».

—Por iniciativa da Associação Académica da Escola Superior Colonial, o sr. padre Pierre Charles, S. G., professor da Universidade de Louvain, fala amanhã, ás 18 horas, naquele estabelecimento de ensino, sobre «Paradoxos africanos».

COLUMBOFILIA

Com a assistência de entidades oficiais, o Clube Columbófilo Costa do Sol, inaugura, no sábado, ás 21 horas, no ginásio da Legião Portuguesa, em Cascais, uma exposição de pombos correios composta por 80 exemplares premiados na Campanha Desportiva do corrente ano. Após a inauguração haverá sessão solene para distribuição de prémios da ultima campanha, constituída por 25 valiosas taças, 5.000$00 em dinheiro, medalhas e diplomas. A exposição ficará aberta até ao domingo seguinte, das 15 ás 23 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, ás 22 horas, haverá baile na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, com a colaboração do conjunto musical «Os Fatalistas». Para sábado, também ás 22 horas, está marcado baile na Casa das Beiras, uma festa constituída por baile e variedades, em que colaboram Maria José Valério, João Azevedo, Maria Suzete, Vítor Lima, Julieta Fernandes, Carlos Mesquita, Edite Serrano, José Afonso, Rapazes do Ritmo e uma parelha de bailados.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O Clube Radiofónico de Portugal transmite, esta noite, ás 23 horas, o festival promovido, no passado dia 3, no Coliseu dos Recreios, pela Casa da Comarca de Arganil, a favor da construção de um hospital em Pampilhosa da Serra e da manutenção do hospital de Arganil.

EM 3 LINHAS

Estão orçadas em 276 contos as pesquisas para o abastecimento de água a Alcains.

///

De avião, chega hoje, a Lisboa o sr. dr. António Aires, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques que, foi nomeado Inspector Superior do Fumento do Ultramar.

///

Para a implantação, em Leiria, do Palácio da Justiça, foi declarada a utilidade publica, bem como a urgência de expropriação de várias parcelas de terreno daquela cidade, bem como de alguns prédios.

///

O dr. José Coelho Rebelo Cota foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Vila Real.

///

Foi fixado o perimetro de protecção da fachada quinhentista de um prédio situado no angulo formado pelas ruas de Alexandre Herculano e de Silva Magalhães, em Tomar.

///

O engenheiro Henrique Schreck, director-geral dos portos do Douro e Leixões, foi nomeado interinamente presidente do Conselho de Administração dos mesmos, no impedimento do deputado dr. Antão Santos da Cunha.

///

Foi concedida, pelo Fundo do Desemprego, uma comparticipação de 175 contos á Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroismo, para os trabalhos de reparação dos prejuizos causados nas estradas nacionais da Ilha Graciosa, pela tromba de água de Setembro de 1952, orçados em 437 contos.

Nau Catrineta

Alfama

Continua a ser o ponto de reunião da nossa Sociedade Elegante, onde todos os dias são servidos os mais finos e saborosos **PRATOS REGIONAIS.** A «Nau Catrineta» tem ainda um escolhido programa de **FADOS** e **GUITARRADAS** pelos melhores cultivadores da **CANÇÃO NACIONAL,** entre os quais se contam **Manuel Fernandes, Aura Ribeiro,** e ainda Maria do Carmo Torres, Ivete Pessoa e Isaura Gonçalves, a voz de oiro do fado da Saudade. Os acompanhamentos são feitos por Ilidio dos Santos e Orlando Silva.

É já no **próximo sábado** que esta consagrada casa comemora o seu 1.º aniversário com uma sensacional festa que ficará memorável na história do nosso querido fado.

UNIPREÇO

ENTROU NO SEU 3.º ANO

Brindando assim os seus estimados clientes com preços excepcionais e oferecendo lembranças deste aniversário

BRINQUEDOS	desde.....	$90
LENÇOS para senhora	»	2$90
ESCOVAS para dentes	»	3$90
PEUGAS para homem	»	5$90
TOALHAS para rosto	»	7$90
CUECAS	»	7$90
CAMISOLAS interlock	»	8$90
CANETAS de tinta permanente	»	9$90
CAMISOLAS	»	19$90
TOALHAS plásticas	»	24$90
MALAS para senhora	»	22$90
COMBINAÇÕES de malha de seda	»	44$90
MEIAS NAYLON 1.ª qualidade garantida	desde.....	12$90
MEIAS NAYLON 1.ª qualidade garantida 51/30 antes 29$90	Agora.....	27$90
MEIAS NAYLON 1.ª qualidade garantida 51/15 antes 34$90	Agora.....	31$90
MEIAS NAYLON 1.ª qualidade garantida 51/15 antes 39$90	Agora.....	35$90

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, n.º 109 — LISBOA — Tel. 21633

UMA CASA DE LISBOA QUE VENDE PARA PORTUGAL INTEIRO

TODAS AS NOITES
JANTARES e CEIAS
BAILE
com o conjunto musical
MÁRIO SIMÕES
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO
(PARA MAIORES DE 15 ANOS)

31 de Dezembro
«A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE»
Uma noite que tem tradições
Baile - Cotillon - Atracções
(Marcam-se mesas)

EM BREVE

reabrirá, completamente remodelada, a antiga casa

SANTOS MATTOS
RUA DO OURO, 123 a 127
Para os seus brindes de
NATAL
aguarde as novidades que lhe vai apresentar o mais moderno estabelecimento de Lisboa

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Novo!
RESPIRE À VONTADE!

Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

Paquete «SANTA MARIA»

Reserve a sua passagem nas Agencias

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA	PORTO	ESTORIL
Avenida da Liberdade, 103	Palácio de «A Nacional»	Galerias do Parque
Telefs. 31791-2-3—31537-8-9	Praça da Liberdade	Telef. 285
(6 linhas)	Telef. 25040	

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Festa dos Bébés

À semelhança do que se vem realizando há vários anos, efectua-se no próximo dia 19 do corrente, pelas 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma Festa dedicada aos BEBÉS nascidos na Maternidade desta Associação cujo numero se eleva a 2.100. Comunica-se a todos os Srs. Associados que os bilhetes para a citada festa se encontram em distribuição gratuita na Secretaria da Colectividade, em qualquer dia util, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chambão á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

Pastelaria S. João, L.da
Salão de Chá Café e Bilhares. Restaurante
Serviço á Carta
Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400

Teatros e Cinemas

O «Conde Barão», no Teatro Variedades

Hortense Luz, Vasco Santana, Ribeirinho, e Costinha no «quarteto» principal de «O Conde Barão»

(Desenho de Fernando Bento)

O Variedades tem peça para várias semanas, não há duvida. «O Conde Barão» vai direitinho ao êxito, principiando mansamente pelas primeiras filas da plateia até acabar em apoteóse, lá em cima, na geral, obrigando o publico simpático daquele sector ás exteriorizações faceis que lhe são peculiares. E era vê-los, ontem, no final da representação, debruçados sobre as grades dos seus modestos varandins, palmeando, chamando, gesticulando, como que a atrair a atenção do titular da companhia para lhe dizerem: «Vê, estamos aqui!».

E' com eles que Vasco Santana conta, não porque os outros, os da plateia—iamos a chamar-lhes os intelectuais—sejam insuficientes para manter e recompensar materialmente a actividade continua de uma companhia igual á que, agora, está no simpático teatrinho do Parque Mayer. Não porque eles não saibam reconhecer a insofismável classe artistica de Vasco Santana, não porque eles não sintam a necessidade imperiosa de insuflar animo novo no nosso apático ambiente teatral, mas pela simples razão de que eles próprios são os primeiros a quedarem-se, molemente, nesse letárgico sono que tantos malefícios tem acarretado para o nosso Teatro. Estão tão adormecidos que ainda vivem de recordações, num murmurar constante de «outros tempos» e «outros actores», sem forças para verificarem alegremente o que há de bom nas realidades presentes e lançarem-se afoitamente no caminho do apoio ás gentes de teatro que o hão-de levar á ressurreição.

Um dia, (com que fé acreditamos nele) quando o actual estado de metamorfose acabar o seu ciclo e o Teatro português renascer para o brilhantismo e para o amor do publico, penitenciar-nos-emos por não partir de nós o movimento que levará ao êxito. Seremos, então, devedores do trabalho de artistas inteligentes, como Vasco Santana e Ribeirinho, e do espírito animoso desse mesmo publico que eles saberão catequizar e moldar ao gosto das boas representações teatrais.

«O Conde Barão», comédia em 3 actos, escritos por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, já não é uma peça nova, nem mesmo actual, mas tem graça e espírito suficientes para fazer dela uma peça de interesse. De boa urdidura e diálogo fácil, apesar de ser um pouco longa, ta representação, ontem, principiou ás 21 e 45 e terminou depois da 1 hora) toca todas as teclas da crítica de costumes de uma época e de um «modus vivendi» que não estão muito longe, pela simples razão que é ainda, dos nossos dias.

Do quarteto principal de representação limitamo-nos a apontar os seus nomes: Vasco Santana, Ribeirinho, Hortense Luz e Costinha. Todos os adjectivos com que poderiamos, engalanar os seus nomes se nos afiguram desnecessários. O melhor é o leitor ir vê-los e ajuizar por si.

Ensaiados pelo titular da companhia, todos os restantes artistas representam por forma a notar-se que ali andou mão de mestre. Aqui ficam os seus nomes: Maria Helena, Luísa Durão, Pepita de Abreu, Maria Schulze, Branca Saldanha, Maria Alberta, Henrique Santana, Mário Pedro, Holbeche Bastos, Artur Semedo, Baltasar de Azevedo e Carlos Wallenctein.

Pronto. Resta-nos pedir com o clássico «rapa-pé»: —Sr. Conde Barão, quando acabar a sua titular estadia no Variedades, esqueça-se completamente das fáceis situações do novo-riquismo. Esqueça o dinheiro, os negócios rendosos e o êxito fácil. Vamos, sr. Conde Barão, mostre-nos todas as suas possibilidades de grande titular da cena portuguesa.—V. D.

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «O filho pródigo», em ensaios no Teatro D. Maria II, tomam parte os artistas, Rogério Paulo, Álvaro Benamor, Erico Braga, Luís Filipe, Costa Ferreira, Aura Abranches, Luz Veloso, Lourdes Norberto, Helena Felix, Maria Corte-Real e Meniche Lopes.

—Tal como foi noticiado, a comédia «Rapaziada», de Victor Ruiz Iriarte, man'er-se-á mais algum tempo em cena, para satisfazer o gosto do publico.

—Na próxima segunda-feira, Fernanda Baptista substituirá sua colega Maria José da Guia no desempenho da revista em cena no Teatro Maria Vitória.

—O conjunto artistico dirigido pelo maestro Hasiabeno Batalha vai ao Montijo no dia 15 realizar um espectáculo.

—O actor Alvaro Barradas encontra-se já a preparar uma digressão artistica á Guiné.

—Antes de seguir para a Canárias, onde vai em digressão, a companhia de ilusionismo Richard Jr. tem marcados espectáculos na Madeira e nos Açores.

—A companhia Alves da Cunha só no sábado e no domingo realiza, no Teatro Avenida, espectáculos á tarde. Continua, porém, a ensaiar a nova peça «O Principe».

«Ballet» em S. Carlos

O «pecado original», uma interpretação criada por Margarida de Abreu

Sabine Lebiane

Dentro do programa de estreias que, nesta temporada, vai ser apresentado pelo «ballet» de Margarida de Abreu, está o bailado «Ab initio», em que se aborda o tema bíblico do pecado original. O primeiro casal—personificado pelos bailarinos-estreias Sabine Lebiane e Fernando Lima—debate-se entre a Tentação, o Mundo e a Morte. A coreografia de Margarida de Abreu, sobre argumento de Matos e Silva, dá ensejo á intervenção de Isabel Affonseca, em papel de «Tentação», do estreante Jorge Miguel, em «Morte», e, finalmente, do primeiro bailarino Bento José da Câmara, na figura do «Mundo».

Uma Andermatt, a primeira bailarina, cuja estreia na temporada transacta, provocou uma natural expectativa, vai interpretar «Miragem», sobre música de Debussy, numa delicada figura constantemente suspensa entre o sonho e a realidade, e «Pássaro de Fogo», em que o seu temperamento se evidenciará exuberantemente.

Margarida de Abreu continua assim na sua tarefa de dar novos artistas á causa do bailado clássico nacional. A partir de hoje, em recita de gala, uma autêntica companhia fará desenrolar um repertório em tudo digno das tradições de S. Carlos que, através da orientação do seu director, o dr. José de Figueiredo, tem dispensado ao C. L. C. a mais carinhosa e entusiástica colaboração.

As grandes concertistas Nella Maissa e Helena Coelho serão as intérpretes brilhantes do

(Continua na página seguinte)

As comemorações do centenário do nascimento de Gama Pinto

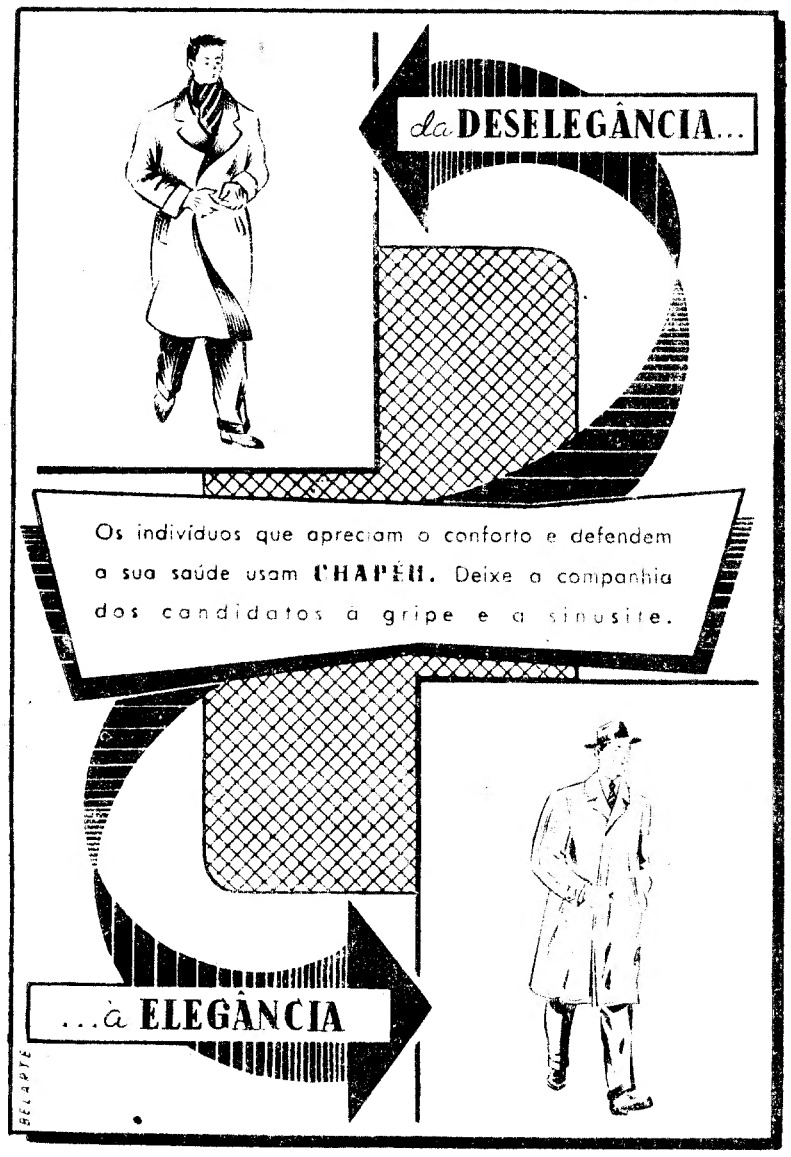
Integrada nas comemorações do primeiro centenário do nascimento do sábio Gama Pinto, realiza-se, depois de amanhã, sábado, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. Além das habituais comunicações, apresentadas por diversos sócios, haverá duas conferências de dois ilustres oftalmólogos: os professores G. Favaloro e Scuderi, de Catania.

Haverá duas sessões, no Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto. Na primeira, que começa ás 12 horas, depois do professor Lopes de Andrade, seu director, proferir algumas palavras, o professor Favaloro falará sobre «O estado actual da fisiopatologia primária dos folhetos epiteliais e endoteliais da córnea», e o professor Scuderi, acerca da «Espitologia do tracoma».

Na segunda, ás 16 e 30, o professor Silva Pinto falará da anatomo-patologia da membrana de Descemet; o dr. Cunha Vaz de uma contribuição para a implantação da lente de Ridley; o professor Lopes de Andrade da iridenmleisis no quadro das operações anti-glaucomatosas; o dr. Calazeiro de Ferreira da ciclodiálise no tratamento do glaucoma crónico; o dr. Santos Rebordão da vitamina D 3 no sindroma escrofuloso ocular; o dr. Santa Leite de lesões oculares no «Cor Pulmonale» crónico; o dr. Ribeiro Breda, de buracos da mácula; e o dr. Simões de Sá, de aspectos oculares da coloração vital pelo azul de metilene (administração terapêutica).

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70476

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46 Lisboa



AGENTES EM LISBOA
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

AGENTES NO PORTO E PROVINCIA
COSTA PINA & VILAVERDE
Rua Formosa, 297

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

vasto repertório, continuando á venda os ultimos bilhetes para os diferentes programas.

Círculo Teatral Português

Pedem-nos que informemos ter sido organizado o Círculo Teatral Português o qual se propõe oferecer ao publico teatro por meio de assinaturas. A mesma informação diz-nos que esta organização vai apresentar, brevemente, espectáculos num teatro de Lisboa, com um elenco de jóvens actores e um repertório de especial categoria.

TERESA GOMES

EM 2 SESSÕES — às 20.30 e 22.45

MARIA VITORIA

SALVADOR apresenta a grande revista popular

SAIAS CURTAS

O retumbante, o inexcedível triun'o dum óptimo elenco! Espe:taculo para adultos.

MAX

Tony de Matos

partiu para o Rio de Janeiro

Com destino ao Rio de Janeiro, partiu, hoje, de avião, o conhecido artista da rádio portuguesa, Tony de Matos. Este artista vai actuar no Brasil durante algum tempo.

«A ilha heroica»

esta noite no São Jorge

Cinco anos após o termo do segundo grande conflito mundial, as Organizações J. Arthur Rank produziram o mais humano e violento de todos os espectáculos de guerra, «A Ilha Heróica», filmada integralmente na ilha de Malta, segundo a obra de Brian Desmont.

«A Ilha Heróica» tem como intérpretes principais um notabilíssimo elenco de consagrados actores, dos quais salientamos Alec Guinness, Jack Hawkins, Anthony Steel, Flora Robson, Muriel Parlow, Renee Asherson, e outros.

Pelo seu significado, pelo interesse da sua história, pela maneira como se conseguiu filmar aquilo que, só vendo, se pode conceber, pelo magnífico desempenho, e pelo seu excelente «casting» de técnicos, o cartaz desta semana do Cinema São Jorge vai, certamente, ser o grande acontecimento artístico do mês.

Cinema nacional

Tiveram de ser novamente filmadas algumas cenas do novo filme de Manuel Guimarães «Vidas sem rumo».

Um espectáculo inesquecivel!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, as maiores atracções da Nova Companhia de Circo. Um mundo de surpresas e de maravilhas

Já há muito tempo que o public nãoo vê tantas e tão variadas atracções como as que a Nova Companhia de Circo (a grande companhia do Natal), apresenta hoje e todas as noites, no Coliseu. São trapezistas, cascadores cómicos, comédia em arame, saltadores em báscula, ilusionismo, escada aérea, os célebres palhaços Irmãos Tonetti, de fama mundial, um verdadeiro turbilhão de novidades e de maravilhas.

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Todos os dias ás 22 h.

NOVA ATRACÇÃO

CONSUELO y ADOLFO

Parelha internacional de dança de caracter interpretativo

SABADO 12 ÀS 22 H.

Estreia da conhecida vedeta da nossa rádio

LAURA PUSHOL

Musica de Baile pela ORQUESTRA NOVO MEXICO

(Para adultos)

Opiniões criticas sobre o tenor GUILHERME KJOLNER

Gala portuguesa
Théarte des Champs Elysées de Paris
«Belles voix. Surtout la voix de ténor de M. Guilherme Kjölner d'un timbre ensorcelant, comme celui de Caruso jeune.»
Robert Dezarnaux

*

Barbeiro de Sevilha de Rossini
Teatro Nacional de S. Carlos de Lisboa
«Guilherme Kjölner, deu-nos um dos melhores Almavivas que têm pisado os nossos palcos líricos.»
Dr. Manuel Athouguia

*

Manon de Massenet
Teatro Lirico de Palma de Mallorca
«Kjölner es el cantante de voz dulce y perfectamente educada, cuya emisión responde a la más alta escuela, voz y escuela que se ajustan a los gustos y estilos más depurados y exigentes.»
A. Esteva Ginard

GUILHERME KJÖLNER

é um dos primeiros interpretes da opereta popular de grande montagem

MARIA DA FONTE

com

Laura Alves

à frente de um conjunto de artistas de invulgar categoria

Aida Baptista, Maria Pazo, Luiz Piçarra, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Luiz de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Maria Olguim, Fernanda de Sousa, Rosina Rego, etc.

Uma história antiga que inspirou a mais moderna e sumptuosa realização de VASCO MORGADO

Brevemente no MONUMENTAL

3 DELICIOSAS LIÇÕES DE ASTÚCIA AMOROSA QUE LISBOA VAI ADORAR

AMANHA NO CONDES

Exclusivo de Prod. ANIBAL CONTREIRAS

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 horas

A mais encantadora comédia dos nossos tempos, para adultos em ultimas representações

RAPAZIADAS

Sábado, ás 16.15 «matinée» RAPAZIADAS

Na próxima semana — 3.ª Récita de assinatura.

Casaco de Fôgo

VARIEDADES

Hoje e todas as noites, às 21.30

A comédia de extraordinário exito

O Conde Barão

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

(Espectáculo para adultos)

2ª SEMANA

DO MAIS ASSOMBROSO FILME
COM
HUMPHREY BOGART

SEM CONSCIÊNCIA

— THE ENFORCER —

Produção

com **Patricia Joyner** e **Zero Mostel**

Uma grande lição magistral na luta contra o crime

NO **POLITEAMA**

EM LISBOA
INTEIRA NÃO SE FALA SENÃO EM

ALFREDO ALARIA

na sua magnifica companhia argentina e no seu espantoso êxito no

AVENIDA

EM 2 SESSÕES - às 20.45 e 23 h.

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos

ATENÇÃO: AMANHÃ, para descanso da Companhia, realiza-se uma só sessão às 22 horas

SÁBADO, duas sessões

DOMINGO, «mat née»

MAXIME

PARA ADULTOS

Todas as noites enchentes

LUXO · CONFORTO · DISTINCÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

Despedida da escultural vedeta de baile **BEL MARY**

A ARREBATADORA PARELHA ACROBATICA
KATHERINE et ORLY
EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA, HERM. DE EBRO, WIKI VARNET, ROSITA DARGEL, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO e HERM. ARILLAS
Música de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CLUB MIAMI

(PARA ADULTOS)

HOJE, às 22 horas

FINALMENTE ESTREIA

o mais representativo conjunto coreográfico espanhol

BALLET

SACHA GOUDINE

Em sessão extraordinária dedicam à Imprensa e à Rádio, conforme tem sido anunciado

Atenção: A empresa do MAM agradece a comparência dos portadores dos convites distribuidos.

Ceitas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A ILHA HEROICA» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telef. 27172
(Para adultos)

A's 15.15-18.15-21.30: 3.ª semana da obra prima italiana
O CAPOTE
com RENATO RASCEL
Yvonne Lualdi
e Antonela Lualdi

EDEN
Telef. 20768
ESPECTACULO PARA ADULTOS

As 15.30—18.15—21.30
SALOMÉ
Um maravilhoso tecnicolor com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton

SÃO JORGE
Telef. 54153-Bal. 54154

A's 21.30: Estreia do emocionante filme
A ILHA HEROICA
com Alec Guinness, Jack Hawkins e Anthony Steel
(Para maiores de 13 anos)

ALVALADE
TEL. 73865

A's 15.30 e 21.30: A famosa obra-prima brasileira
O CANGACEIRO
Realização de Lima Barreto
2 vezes premiado em Cannes
Em complemento: **O desafio HUNGRIA-INGLATERRA**
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15

PALACIO
Telef. 47143

18.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 22493

A's 15.30 e 21.30: O sensacional espectáculo de aventuras e amor
Os Três Corsários
com ETTORE MANNI e MARC LAWRENCE
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE
TEL. 20917—A's 21,15h.
Mãesinha à Força
SARATOGA
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Para maiores de 18 anos)

4.ª SEMANA
Vittorio Sicca, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em
OUTROS TEMPOS

POLITEAMA
Tel. 26301

HOJE: A's 15.15—18.15—21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
O extraordinário e violento filme policial e de mistério
SEM CONSCIÊNCIA
com Humphrey Bogart
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15—18.15—21.30 para adultos

Um drama apaixonante
A genial obra de BENAVENTE
A Malquerida
com Dolores Del Rio e Pedro Armendariz

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30
Grande sucesso da famosa opereta em tecnicolor de Franz Lehar
A VIUVA ALEGRE
com Lana Turner e Fernando Lamas
(PARA ADULTOS)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Férias em Roma
com GREGORY PECK e Audrey Hepburn

LIS
Tel. 48560
A's 21.15

Não matei!
Girandola de estrelas
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL
A's 21,30

Tótó Professor Trombone
com Tótó e Clelia Matania
(Espectáculo para adultos)

ENCHENTES
(Para adultos)

DINDA y SANTA CRUZ
em ritmos cubanos

LIMPIA Clube
TELEFONE 20919

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

EM PLENO EXITO!

BALLET PASTOR
Um conjunto fascinante

ANA MARIA DEL CID
ANA MARIA CATALAN
Paquita Herrador - Marisa de Cuba - Conchita de Espanha e Maru y Encarnita
com o CONJUNTO VILAÇA

Monis Trindade

LUSO

Tel. 32889
Animador Filipe Pinto

HOJE

NOITE ELEGANTE

com

MONIS TRINDADE

(O CANTOR DA MODA)

Fados castiços por **Natalina Bizarro**
Helena Tavares, Manuel Calixto, Natalina Proença e o ás do riso **Joaquim Cordeiro.**
Solos por Camarinha e Pedro Leal.

ENTRADA - PREÇO POPULAR
(PARA ADULTOS)

Amanhã — TAÇA LUSO com o elenco do **RESTAURANTE TIPICO**
«Nau Catrinêta»

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

VIDA citerciria

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Os Mestres Cantores de Nurenberg

A cidade de Nurenberg teve recentemente a renovada e trágica celebridade de ser a terra onde se realizaram os julgamentos dos criminosos da ultima guerra, que pertenciam todos aos vencidos.

A terrivel condição humana não pôde evitar a tragédia. Ainda que eu não acredite muito no valor. intimidativo da pena de morte, Nurenberg talvez fique como um aviso salutar para o futuro incerto. Se eu fosse a Nurenberg não iria ver o local onde houve o julgamento e muito menos aquele onde se executou a sentença. Mas procuraria visitar a casa onde viveu e morreu Hans Sachs, o grande poeta alemão que era sapateiro de seu ofício e que incarnou a alma da velha Germania idealista e lirica. Hans Sachs está para a poesia popular alemã assim como mestre Gil está para o nosso Teatro. Sobre se o nosso poeta era também ourives creio que há duvidas mas sobre o Hans Sachs não há duvida de que ele era sapateiro. Pois eu iria ver a casa do Hans Sachs e, se ela ainda por lá existe, iria ver outra casa, aquela onde reunia a corporação dos Maestersinger *os Mestres Cantores de Nuremberg e onde se realizavam os concursos de poesia e canto para a admissão na corporação dos cantores. E ao fazer essa visita recordaria a musica inesquecivel para quem uma vez a tenha ouvido, da genial comédia lirica de Wagner que se chama os Mestrês Cantores de Nurenberg, Wagner quando lhe dava para rir sabia rir como um gigante. A história conta-se com facilidade. Naqueles tempos medievais, tudo, até a poesia e a musica, obedecia a uma disciplina e a uma regra. Havia mestres e aprendizes de tudo, de todos os oficios e artes e até para ter talento musical. Um aprendiz de ferreiro ou de sapateiro tinha, se aspirava a mestre no seu oficio, de fazer um exame para ser admitido ao titulo e ás suas respectivas vantagens. E' claro que os mestres, que não queriam concorrentes, inutilizavam sobre os mais futeis pretextos, o par de botas ou o ferro forjado que fossem a prova de exame dos aprendizes concorrentes ao mestrado. Ora na Musica havia um mestre chamado Beckmesser que sabia as regras todas mas não tinha talento nenhum. E havia um aprendiz que não sabia as regras, que era principe e se chamava Walter de Francónia e que tinha muito talento. Ambos, Walter e Backmesser aspiravam ao amor da mesma mulher. Na ópera o Walter é o tenor e um belo rapaz. O Beckmesser é o baritono, e é um apaixonado ridiculo. Vai o tenor a concurso e estão já daqui a ver a série de picardias que o Beckmesser, que como mestre era membro do juri, faz ao rival. O que há de ridiculo e grotesco, nas regrazinhas, nas mesquinhices musiqueiras do Beckmesser, sobretudo em confronto com o canto de amor do Walter que é uma coisa alegre e vitoriosa, que sobe no ar como uma chama, não conseguiria descrevê-lo. E mesmo eu não quero contar mais porque me arriscava a «fazer prosa» artificial e eu embirro tanto com isso como com os trilos e farfalhices da musica do Beckmesser. O que não resisto é a descrever o segundo acto. E' numa viela de Nurenberg medieval — tectos de ardósia, fachadas com grades e balcões de madeira, de noite, com uma lua no céu que, já se deixa ver, sendo uma lua daqueles tempos, não poderia deixar de ser medieval como o resto. O Beckmesser vem fazer uma serenata diante do balcão da jovem por quem botou paixão. Mas sucede que o Hans Sachs, que detesta o farfalhudo mestre e a sua musica, tem a oficina mesmo ao lado da casa da pequena. E tomou sob a sua protecção o Walter de Franconia que está presente á cena, e aspira ter nos braços a mulher que ama. O sapateiro-poeta resolve-se a ser o protector desses amores e a interrom-*

(Continua na 11.ª página)

(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

Domingos lisboetas...

por GRACIETTE BRANCO

Chegou mais tarde a casa, nesse dia. Vinha afogueada, alegre, saltitante, como um pardalito feliz... A mãe esperava-a á janela, já inquieta, porque a fábrica não era distante e a Amelinha tinha bastante juizo para vir logo direitinha a casa.

—Ó filha! Que ralada eu estava! Porque te domoraste tanto?!

A pequena não respondeu logo, mas o seu vivo sorriso disse-lhe tudo.

Abriu a porta, entrou, tornou a fechá-la. atirou com a lancheira sobre um banco e abraçou-se á mãe, enchendo-a de beijos. A mãe percebeu:

—Hum!... Vens muito contente!... Viste o Carlos?

Ela sentou-se, estendeu as pernas, sacudiu os cabelos, respirou fundo ainda cansada, ofegante e exclamou:

—Ó mãe! Ele foi esperar-me e convidou-me para ir passear com ele no domingo! Eu estou na Alameda ao meio-dia, na paragem dos autocarros.

A mãe olhava-a, entre alegre e apreensiva.

—Bem—exclamou.—Eu deixo-te ir, porque tenho confiança na tua cabeça e porque me dizes que ele é um rapaz sossegado.

—Ó mãezinha! (exclamou Amelinha, num entusiasmo vibrante que a fazia parecer um pouco bela). Que rapaz! Tão sensato, tão sério, nem parece deste tempo! E deve ganhar bem! Anda sempre num «brinquinho», de azul escuro, com um colarinho muito branco. As minhas colegas chamam-lhe «pipi», mas olhe que não é, mãe! Nem usa saltos altos, nem o cabelo comprido, nem tem *peneiras* como o Chico e o Quim!

—Bem—disse a mãe, após um silêncio.—Era bem bom que isso fosse ávante, filha! Temos tão poucos meios com que viver!

O rosto da Amelinha estava, porém, subitamente triste!

—Ó mãe!

—Que é?

—Só me custa uma coisa!...

—O quê?!

—Então eu hei-de ir passear com ele e levar este vestido que já está passajado e com que ele sempre me tem visto?! Com certeza que me leva a qualquer divertimento. Naturalmente vamos a uma esplanada tomar laranjadas, ou talvez á Feira Popular!

—Oxalá, filha! A tua vida é só o trabalho da fábrica e bem mereces um dia de descanso e de festa!

Agora estavam as duas apreensivas.

—De facto—exclamou a mãe—esse vestido está uma vergonha! Não podes levá-lo á Feira Popular ou ás esplanadas!

—Pois está, mãe! Mas o que havemos de fazer?!

A mãe coçava a testa olhando as tábuas do sobrado e a Amelinha, ansiosamente, com o coração a pulsar, esperava dessa meditação a sua felicidade. Por fim a mãe, espaçando as palavras, exclamou:

—Talvez se possa fazer alguma coisa!

—O quê?—gritou Amelinha, joelhando-se no chão, junto á mãe.

—Eu vou ali á D. Julia da capelista e peço-lhe para ela me deixar trazer uns metros daquele tecido amarelo que está na montra, a pagar metade no fim deste mês e a outra metade no outro.

Amelinha encheu-lhe as mãos de comovidos beijos, mas, no seu rostozinho simpático havia uma sombra de inquietação.

Alguém bateu, neste momento, á porta

—Quem é?—perguntou Amelinha.

Uma voz respondeu:

—Sou a Aurora. Posso entrar?

Amelinha foi, a correr, abrir.

A Aurora era uma boa amiga, também colega da fábrica de camisas onde ambas trabalhavam, mas que estava fraca e afastada, temporáriamente, do trabalho.

(Continua na 11.ª página)

UM HOMEM LEMBRA

Lourenço Fernandes Matamouros

por Augusto Casimiro

Era do Algarve, da linhagem daqueles marinheiros do Infante que tinham largado de Lagos em certa manhã duma nova Idade...

Foi o capitão do primeiro navio em que conheci o Mar Português. Pouco maior seria o meu navio, que um galeão do século XVI. O seu capitão tinha nos olhos a luz dum sorriso quase infantil e, na face, a forte rudeza de um capitão de outrora. Por sua mão—neto dum capitão de naus da India—eu voltava ao Atlantico.

Era a dum gajeiro a minha alma, á altura dum mastro de gavea, ansioso de vêr erguer pela prôa o vulto duma terra desconhecida. Todo eu era curiosidade, devoção e regresso. Tudo se transfigurava aos meus olhos. O navio, alta noite, ia silencioso como um fantasma, como um fantasma de si mesmo preso na calmaria do mar. Eu procurava nas ondas o sinal da primeira parte o sulco aberto pelas primeiras quilhas. Revivia, possesso não sei de que força misteriosa, o encanto daquelas horas em que o Mundo se rendia á violadora, invencivel vontade das nossas caravelas.

Vi Porto Santo erguer-se lentamente das ondas e a Madeira, coroada de nevoa, florida e alva de casarios com os altos picos a beijar a névoa do ceu. Despi-lhe o corpo do que lhe haviam dado o povoamento e os séculos. Vi-a com os olhos de Zarco e o arrebatamento juvenil de Gonçalo Aires...

Agora, por bombordo, abria-se a flor cálida e misteriosa da suspeita presença africana... Chegava até mim o seu hálito... E eu ia á popa procurar na ferida alvente da esteira de hoje o sinal daquela de há séculos.

Na calmaria do mar o navio, em certas horas, era um berço. Parecia dormido, com a alma de quatrocentos ao colo do Mar.

De noite sob as amuras, sob o mar novinho, floria uma cintura argentea ou doirada. Ferviam, na proa violadora, cachões de lirios. A hélice, á ré, mergulhava os braços na catadupa alvente e doirada em que havia joias. E a esteira do navio era um manto de nupcias arrastado, desmaiando ao longe...

Ao meio dia, eu tomava a altura do Sol com os pilotos e, á hora do ponto, ao marcar-se o rumo, quisera, como os antigos, tirar o gorro e louvar o Senhor.

Lourenço Fernandes entendeu-me a paixão e serviu-a como um irmão mais velho.

E todo eu era o regresso a uma outra vida, moço de hoje voltando á inquieta, ansiosa alma do piloto-praticante numa velha nau.

Certa manhã, á hora de alva, o hálito da África subiu do mar, mais quente e mais vivo. Era o calor dum rescaldo de incendio.

E adivinhei, na luz que crescia, os montes queimados com gigantes prisioneiros ou adormecidos nos erguidos cimos...

Depois renovou-se a maravilha de novos encontros...

... Uma tarde, na quietação do mar, no silêncio da expectativa, uma voz gritou:

—Terra! Terra!

Navio e gentes acordaram num alvoroço, como se fôssem Lazaros ressuscitados. Correram á prôa, subiram á ponte os poucos passageiros.

—Terra! Terra!

Muito longe, quase imaterial, uma pequena mancha no cinzento longinquo horizonte...

O coração do navio pulsou mais forte. A face dos homens transfigurava-se de alegria!...

—Como teria sido mais belo e sagrado há quinhentos anos!

Crescia, subia das ondas, a aparição benvinda. Ramo que se oferece, regaço que aponta e se abre já para nos acolher, chamando-nos.

A terra maravilhosa, como Venus saía das ondas.

Pelas encostas que subiam do mar já se adivinhava a catadupa precipite da folhagem. Ascensão e queda que eram sempre um vôo. Picos, no segundo plano, alavam-se no ceu. E o mar, por fim, entrando á nossa frente pela ilha dentro, a mostrar-nos o caminho, canal que se dilata, ninho que se fecha quasi á nossa roda, que vai de praia a praia—mar e terra noivando, mar e floresta, com ondas a desfazer-se voluptuosamente sob a espuma verde florida, consoada, que vinha dos altos numa carreira até o mar.

Joaquim Paço d'Arcos

no Brasil

O «Clube do Livro», de S. Paulo, que tem editado os melhores romances estrangeiros, publicou agora «Amores e Viagens de Pedro Manuel», do brilhante escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Trata-se de uma feliz escolha, que o valor da obra inteiramente justifica, e também de consagração de um nome, de destacado relevo, que tem no Brasil a mais larga projecção.

Vem a propósito dizer que, ainda este ano, Joaquim Paço d'Arcos publicará «A floresta de cimento—claridades e sombras dos Estados Unidos», impressões de viagem ,áquele país.

A TERRA NÃO É ESFÉRICA

por **H. Benedy**

- Sensacional teoria que abrirá novos horizontes á Ciência
- Cerca de 200 páginas de atraente leitura, acessível a todos os graus de cultura
- 38 páginas com desenhos e fotografias

Preço 20$00

À venda em todas as livrarias

Pedidos aos distribuidores

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA, Ld.ª

Rua da Barroca, 4 — Lisboa

ERNESTO TAVARES PIMENTA

Pede a todos que têm o seu livro

«CHEGOU A HORA»

para o terem e terem a bondade de facultarem a sua leitura

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Homenagem ao mestre

HENRIQUE DE VILHENA

no «Arquivo de Anatomia e Antropologia

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

Foi agora publicado em homenagem ao ilustre mestre de anatomia e notável cientista de renome universal, que é o prof. Henrique de Vilhena, o XXVII volume do «Arquivo de Anatomia e Antropologia». Trata-se, sob todos os aspectos, de uma obra monumental, onde numerosos sábios dos mais diversos países, bem como colegas e discípulos de Henrique de Vilhena, o consagraram, quando da sua jubilação na cátedra da Faculdade de Medicina. Este livro, que tem mais de oitocentas páginas, deve ser grato ao espírito do grande professor, a quem se deve, como já escrevemos, o conhecimento e o ensino da anatomia e da antropologia, rasgando-lhes novos horizontes de investigação real, que identificaram todos os segredos do corpo humano, eliminando as noções convencionais, ou mesmo erradas, que se haviam cristalizado sobre tão complexas matérias. Figura gloriosa da ciência e do espírito, o prof. Henrique de Vilhena tem a par disso, uma excepcional obra literária, de intensa prospecção psicológica. Devem-se-lhe a fundação da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana e da Sociedade de Anatomia e Antropologia, bem como a criação da biblioteca do Instituto de Anatomia, com mais de 35 mil espécies, um museu de 1470 peças, quadros parietais, desenhos, fotografias e do próprio Arquivo de Anatomia e Antropologia.

O seu jubileu em 1949 foi um acontecimento de alto relevo. Todas as universidades do País e inumeras do estrangeiro, bem como os poderes publicos, se associaram á grande homenagem publica que lhe foi prestada, no anfiteatro da Escola Médica.

A edição deste volume do «Arquivo de Anatomia e Antropologia, *oferecido e dedicado* ao professor Henrique de Vilhena, conforme o voto do congresso anatómico, de Granada, e, posteriormente, o da Sociedade Anatómica Portuguesa foi patrocinada pelo Instituto para a Alta Cultura. Nele se contem inumeros estudos, firmados por autoridades médicas de renome internacional, e, por ultimo, um largo capítulo dedicado á jubilação de mestre Henrique de Vilhena no qual se contem os discursos proferidos na cerimónia, entre os quais o dele, de uma alta nobreza moral—despedida emocionante da cátedra, que é uma exortação aos novos, e os dos professores Pinto Coelho, Victor Fontes Barbosa Soeiro, Celestino da Costa, Toscano Rico, Maximino Correia dr.ª Cesina Bermudes, dr. Duarte Ferreira, estudante Viriato Farinha.

O dr. Barbosa Soeiro, num período lapidar da sua oração, disse: «Repudiou o sr. prof. Vilhena a iniqua sentença que alcunhara de *ciência feita* a anatomia, patenteou que as descrições clássicas, eivadas de pragmatismo, sancionado por comodidade tinham de ser dinamizadas em função de factores diversos—o desenvolvimento ontogénico, as diferenças sexuais, os caracteres etnicos, a actividade fisiológica, a influência psicológica, o substracto patológico.

Eis, entre outras, as novas e esclarecedoras contribuições, que mestre Vilhena deu á ciência anatómica, tornando-se nela, sem duvida a figura de maior relevo e autoridade, nos meios internacionais, um verdadeiro sábio, cujo nome fica pertencendo á história da medicina.

No volume regista-e a sua extensissima bibliografia, que abrange centenas de publicações, além de mensagens, telegramas, referências da Imprensa, homenagens de professores e estudantes e opiniões de estrangeiros ilustres.

E' difícil fazer o seu resumo. Ele constitui, sob todos os seus expresivos aspectos, a consagração de mestre Henrique de Vilhena—cuja obra extraordinária iguala a sua vida exemplar.

CONTOS

FLORES E CARDOS DESTA VIDA

por Erna Warntje

Erna Warntje, como Ilse Losa, a do «Rio sem ponte», deve ser uma escritora alemã, que a guerra trouxe a Portugal—em boa hora para ela e para nós. Não se adivinha isso, apenas, através de algumas reminiscências que, neste livro de novelas, ela nos dá de Hamburgo, mas, psicológicamente, pelos temas que elege, onde em quase todos surge o fundo sentimental, e até fantasista da raça, reagindo as materialidades da vida. Não sabemos o que Kaiserling, que escreveu sobre o carácter dos povos, disse acerca dos alemães. Tenho para mim que é uma raça em luta com a fatalidade do destino. Por demasiada ambição? Por se querer impôr aos próprios deuses? Seja como for tem uma alma contraditória. Como explicar o seu lirismo, a sua sensibilidade, com as arreganhos da sua violência e do seu orgulho? Como explicar ainda a trama rica, emocional de ternura e de bondade, que existe em grande parte da sua literatura, com os acontecimentos historicos, que tem ensanguentado o nosso século? A sua paixão pela musica, as crianças, as flores, a poesia é, na verdade uma constante. Mas, paralelamente, a ela quantos actos, que parecem desmentir essa tendência de comunhão com os seres mais puros, as coisas mais nobres e as artes mais belas!

Em Erna Warntje nós encontramos uma escritora, que tem da existência um ideal superior. Um ser imerso em sensibilidade, fraternizante com todos os que sofrem. Uma novelista que sabe observar os rapaces egoismos da humanidade, e contra eles, docemente, se revolta, contrastando-os com os valores morais eternos. Daí o encanto deste livro: *Flores e Cardos desta vida*, com o seu fiosinho sentencioso, a sua ficção maravilhosa, que, por vezes, tão bem resolve os problemas—e, sobretudo, um potencial ingenito de bondade.

Escreve, suavemente, sequer condenando os que traem as virtudes humanas. A novela que abre o livro «Três que não queriam trabalhar», é um tríptico de costumes, em que ela aproximou, relacionou, figuras de camadas sociais diferentes. O conto tem uma feição crítica, e faz do acaso como que o principal protagonista. A' decadência da aristocracia, opõe Erna Warntje, a ambição da burguesia (a cortezã), e a filosofia do mendigo. «Encontro no inverno da vida» pode ter sucedido, mas o seu romanesco não se ajusta bem á realidade. «A Ceia do Natal», reveste-se de um caracter cinematográfico, mas o contraste é bem dado. «A Poveira» é uma fantasia sobre sentimentos verdadeiros. «A Herança da Avó», um produto de imaginação e «Um pormenor», (há mais contos) afigura-se-nos certo.

Erna Warntje como que flutua entre o sonho e a realidade. São grandes os seus dotes de imaginação. Sente-se nela a ansia de embelezar a vida, de dar a todos um quinhão de felicidade e também o quer que seja de sofrimento e amargura experimentados, o que a leva a suavisar com *flores* os *espinhos* deste triste mundo que habitamos. Mas as lágrimas, não deixam de correr, como nas páginas deste livro.

POESIA

IRONIAS DE LUZ

de Aizul

Ao ver o triste desfolhar das árvores, neste Outono de luz, que parece enganar-nos com a sua alegria, como se não viesse aí o Inverno doloroso e sombrio—penso um pouco na multidão de poetas, que deixam cair também as folhas das suas obras, nas montras dos livreiros, sem que ninguém, ou pouquíssimos, apressados, indiferentes, reparem sequer no título. E, no entanto, por detrás dele, quantas ilusões e ansiedades, frémitos de alma, estros de espiritualidade, talento verdadeiro ou mero devaneio passional?

Há abundancia de lirismo? Sem duvida! Rareiam as tais «mensagens» reveladoras? Os poetas clássicos, parnasianos, romanticos, não se renovam, tal como os sobrerrealistas, ou sartristas *up to date*? É possivel!

Mas é com simpática melancolia que olhamos para esses livros abandonados. Por vezes, quer-nos parecer que se debatem contra o desinteresse geral desta era atómica e futebolistica, como aves enfezeradas numa gaiola de arame espesso. Quem lhes ouve o cantico? Não será loucura aquele bater de asas aflito, se não podem voar, elevar-se na embriagués do espaço? E, no entanto, flui lá do alto, uma magnética onda de azul, fulgente de estrelas.

O Sol brinca, parece que, com malicia, á entrada mesmo do pequeno postigo, salpica de oiro a água que a avesita há-de beber, e, o vento, na sua sinfonia beethoviana, enche o Mundo de novos acordes. Que poderosa partitura! O de «Nona Sinfonia» não deve ter morrido! Lá, no alto, na imensidade, o gigante surdo, cantinua a arremeçar sobre a terra, as suas ardentes e crispadas páginas musicais! Chopin, soluça; Schumann deixa cair as lágrimas sobre as teclas do piano. Wagner, novo Jupiter, põe-se a bater, em ressonancias de titã, os metais da orquestra apocaliptica—e é a tempestade!

No entanto, os poetas tentam compreender tudo isso. Exprimir-se, revelar as suas incertezas espirituais, dimensionar o Mundo, confessar como sofrem, e porque amam, nesses pequenos livros que enchem os escaparates, e que vão ali caindo e desaparecendo, como as tais folhas mortas deste Outono enganador. Outras virão, e terão o mesmo destino.

Escrevemos isto ao fazer ressurgir de uma espessa pilha de livros, «Ironias de luz», poemas de Aizul, pseudónimo sob o qual se encobre Zita Leão.

O título quer-nos parecer que desmente o conteudo. Cabalmente: desmente-o mesmo. Todo o livro é feito de sentimento e sofrimento, de saudade e de renuncia, de ausência e de distancia, do que foi e já não pode repetir-se, de saudade e melancolia, até mesmo—de *exilio de alma*, se isto se entende bem.

Aizul pôs o seu coração em «Ironias de luz»—título que, de certa maneira, nos parece um endereço a alguém, ou, pelo menos, á vida. Os braços da poetisa erguem-se com desalento. Se eles não fossem necessários para escrever, desejariamos que a autora ficasse como aquela Venus famosa, que decepada, parece mais bela, noiva captiva de todos os sonhos e fantasias, na reconstituição possivel de uma atitude. Mas, perguntamos: não terá ela atingido o nivel máximo da beleza, exactamente, porque nas suas mutilações, podemos sugerir o que *queremos*, e não o que o ignoto estatuário, que a cinzelou, exprimiu? Não são mais belas as «capelas imperfeitas», da Batalha, por que não voaram, nas suas ogivas, e arrendados arabescos, até ao lume das estrelas, e as ruinas gloriosas que hoje é impossivel reintegrar—Ruskin, dizia, que se deixassem abandonados esses restos de beleza—pelo que tem de sagrado, no tempo e pelo mistério da sua forma desaparecida, até mesmo pelo valor poético da sua sugestão?

«Ironias de luz» revela-nos uma poetisa em luta contra o seu próprio destino. Quis negar em larga parte, o seu conteudo espiritual e sentimental com o título. Mas caso curioso: nas mulheres, tanto a verdade, como a mentira, são sempre mais veementes e totais, nos absolutos da confissão, do que nos homens. Ou tudo ou nada—eis o seu dilema instintivo. O caso deste livro, em que a moderna escola lirica, nem sempre acompanha, rimicamente, o coração da autora.

Caminhada

por VERA COUTINHO GARRIDO

Venho de longe
De muito longe
Séculos e séculos
De caminhada...
Milhares de anos perdidos
Por entre azul de além
E negros de aquém
Venho de longe
Venho do nada...
Sem sentidos...
Mutilada...
Rutila estrela
A rodopiar...
No espaço
Em volta de todos
Todos os que abraço
Com amor
Sombra de Luz e cor
Venho de longe
De muito longe...
Séculos e séculos
De caminhada...
Eco já mudo
Venho do Nada
Mas já fui tudo...!

Investigação

«ESTUDOS ULTRAMARINOS»

pelo eng.º Vicente Ferreira

Eng.º Vicente Ferreira

Quem tiver seguido com algum interesse a evolução dos problemas relacionados com a nossa política colonial, na época em que vivemos, não poderá ter deixado de se debruçar com admiração sobre os trabalhos do eng.º Vicente Ferreira. Professor distinto, profissional conscienciosso, que participou na vida política mais como técnico, do que como político, dedicou grande parte das suas preocupações ao estudo e á resolução dos problemas financeiros da nossa terra. Dirigindo, a certa altura, para o Ultramar a atenção da sua inteligência lucida, foi ainda o estudioso dos temas financeiros que mais se destacou na acção do colonialista. E ainda hoje, para entender como evolucionou a nossa política ultramarina, nos ultimos anos, e como se operou o progresso material das nossas províncias de além-mar—sobretudo de Angola, a que estava mais directamente ligado—não pode dispensar-se a leitura dos seus trabalhos basilares sobre moeda e crédito bancário nas colónias.

Não estavam, porém, esses trabalhos fácilmente acessíveis ao estudioso. E' por isso que não pode deixar de saudar-se com particular interesse a publicação global desses trabalhos, que, sob o título de «Estudos Ultramarinos», a Agência Geral do Ultramar decidiu agora empreender.

Apresentado com o esmero gráfico que caracteriza a actividade da Divisão de Publicações e Biblioteca daquele deaprtamento do Ministério do Ultramar, saiu agora o primeiro volume da referida obra, que insere os estudos intitulados «Regime Monetário e Bancário nas Colónias Portuguesas», «Moeda e Crédito nas Colónias», «O sistema monetário de Angola», «Le Régime Monetaire aux Colonies Portugaises» e «Le Régime Monetaire aux Colonies».

A obra é prefaciada pelo prof. dr. Marcelo Caetano que tece um justo elogio das qualidades do eng.º Vicente Ferreira, e acentua o valor do seu trabalho e da dedicação com que se entregou ao serviço de Portugal, metropolitano e ultramarino.

Saiu hoje o 2.º volume da colecção

MERCURIO

ANTOLOGIA VIVA DO CONTO MUNDIAL

100 páginas
—capa a cores
—leitura para todos
—7$50

● Fialho de Almeida ● Mark Twain ● Dickens ● Bontempelli ● Tchecov ● Guedes de Amorim ●

edição da

MERCURIO

Agência Jornalistica e Editorial, Lda.
Praça do Municipio, 32, 5.º
Telefone 25039 — Lisboa

Distribuidores gerais:
Publicações Europa — América, Lda.
Rua da Barroca, 4, 2.º
Telefone 30826 — Lisboa

NA COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS»
O TEXTO INTEGRAL DA FAMOSA OBRA

CRIME E CASTIGO

por **Dostoievski**

Tradução primorosa de CABRAL DO NASCIMENTO e MARIA FRANCO—BELA EDIÇÃO, 1 VOL. DE 500 PAGS., CAPA DE RIBEIRO PAVIA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — ESC. 60$00

PORTUGÁLIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Jorge de Lima

nosso amigo

(Continuação da 1.ª página)

reveladoras, que se me afiguram singularmente penetrantes:—«o problema do tempo e do espaço... coloca-se neste livro com uma audácia e um imprevisto unicos em nossa literatura». *E até, aditarei, em toda a literatura luso-brasileira. João Gaspar Simões observa, e, a meu ver, não ilude, que «o Brasil, com esta* «Invenção de Orfeu», presta tributo á sua própria exuberancia criadora como nação tropical pletórica de vida e de futuro». *E' um conceito, um critério para aceitar. Vou mais além, ainda, lendo e relendo todos os poemas de Jorge de Lima:— a prodigiosa inspiração, a emoção nunca adormecida que neles palpita e freme, leva-me a pensar na lira, na harpa harmoniosa de Eôlo, através da qual os ritmos vindos de todos os pontos cardeais do ambiente modulam ali a sua melodia inefável e a sua orquestração multipla e complexa. A alma de Jorge Lima recolhe os influxos mais diversos do Mundo que o rodeia—do Mundo, do Universo, próximo ou remoto, em que perenemente mergulha. A* «Invenção de Orfeu», *testamento poetico de Jorge de Lima—que, sendo médico, não desconhecia a gravidade da doença que o matou—não permite duvidas no caso excepcional desse extraordinário e sempre disperto devoto da Beleza, de todas as formas e de todos os ideais da Beleza. O signo da eternidade domina e ilumina a poesia de Jorge de Lima, seja qual for o aspecto sob o qual ela se nos apresente.*

Um aspecto da fisionomia espiritual de Jorge de Lima temos de fixar também nestas breves linhas de homenagem saudosa:—a sua devoção, jamais desmentida, pela nossa terra, pela nossa gente e pela nossa cultura. Sugestões voluntárias e conscientes de «Os Lusiadas» *surgem, por exemplo, na* «Invenção de Orfeu», *e, mesmo, em poemas anteriores. Não esqueçamos que o* «Livro de Sonetos» *é dedicado a nove escritores portugueses, e só a eles, o que, realmente, constitui um preito que enternece e desvanece. Por mim, lembrarei que em nenhuma ocasião, alegre ou triste, o fraternal desvelo de Jorge de Lima olvidou acompanhar-me. E igual coisa afirmarão outros, e muitos, artistas, pensadores, prosadores e poetas de Portugal.*

Afirmador, construtor da brasilidade, Jorge de Lima? Ninguém o negará. Mas, ainda, pelos motivos que esbocei e muitos outros, luso-brasileiros de estirpe, de coração, de sensibildade e inteligência. Mal nos iria se acaso não evocássemos, com admiração e veneração, a sua memória querida e a sua glória indiscutivel.—J. de B.

Um filme sobre Hitler

autorizado na Alemanha

LONDRES, 10 — O «Daily Express» informa que uma cópia do filme alemão, «Meia-noite e cinco», que narra a vida de Hitler, foi introduzida clandestinamente, esta noite, na Grã-Bretanha. A cópia do filme, unica que existe fora da Alemanha, foi transportada de avião, de Paris para Londres. As autoridades federais anularam a proibição de projectar o filme na Alemanha, mas ignora-se ainda se o Governo de Bonn autorizará a exportação.—

Auto Monumental do Areeiro, L.da

PRAÇA DO AREEIRO

Informo os srs. Automobilistas e Camionistas que já tem á venda, gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

O Parlamento

da Alemanha Ocidental

aprovou uma moção

pedindo aos «Quatro»

a unificação da Alemanha

BONN, 10.—O Bundestag aprovou esta manhã, por unanimidade, uma resolução encarregando o Governo federal de intervir, quando da conferência quadripartida, a favor do restabelecimento da unidade alemã, na paz e na liberdade.—(F. P.).

O carácter da decisão

LONDRES, 10—Observadores diplomáticos consideram a resolução de hoje do Bundestag uma advertência aos «Quatro Grandes» de que há um «quinto homem»—fora da sala da conferência—que está igualmente interessado no resultado das conversações das quatro potências sobre a Europa. «Esse quinto homem» é o povo alemão.

A política do dr. Adenauer tem sido, nos ultimos 4 anos, levantar o prestígio internacional da Republica Federal, para a voz da Alemanha ter mais uma vez peso em assuntos internacionais. Adenauer é agora regularmente consultado, antes de cada iniciativa ocidental nas trocas de notas diplomáticas com a União Soviética. Segundo disse o Foreign Office britanico, essas consultas continuarão, no caso de uma conferência das quatro potências.—(R.).

Fernando Namora

recebeu hoje

o Prémio Ricardo Malheiros

na Academia das Ciências

Esta tarde, reuniu-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão.

Dentro da ordem do dia, procedeu-se á eleição do presidente e de três vogais do corpo administrativo daquela classe, para o ano de 1954. Feita a votação, verificou-se que o sr. prof. Caeiro da Mata foi reconduzido no lugar de presidente e que, igualmente, os três vogais do conselho administrativo foram reconduzidos nos cargos que desempenharam este ano.

Após a sessão da classe de Letras, o presidente da Academia fez a entrega do Prémio Ricardo Malheiros, referente ao ano de 1952, conferido ao romance «Minas de S. Francisco», de Fernando Namora.

Ao acto, sublinhado com breves palavras pelo sr. dr. Julio Dantas, assistiram muitos sócios da Academia e amigos do premiado, que, após as palavras de agradecimento proferidas por Fernando Namora, o felicitaram calorosamente.

PROSSEGUIRAM OS TRABALHOS

da Comissão de Peritos do O. I. T.

Na sala da biblioteca do Palácio Foz, prosseguiram hoje os trabalhos da III Reunião da Comissão de Peritos para as Questões Sociais nos Territórios não Metropolitanos. Sob a presidência do sr. dr. Robert Gavin, reuniu-se a subcomissão que foi encarregada de se ocupar do estudo do problema do alojamento dos trabalhadores nos territórios não metropolitanos.

Em Coimbra, a convite do reitor da Univerdade, o sr. dr. Wilfred Jenks, subdirector geral da Repartição Internacional do Trabalho, pronunciou hoje uma conferência subordinada ao tema: «O direito internacional e a política colonial».

EXPLODIU NO AR

um avião de jacto

BEL AIR (Maryland), 10 — Um aparelho experimental de jacto duplo de incursão nocturna, versão americana do «Camberra» britanico, explodiu no ar, nesta cidade, atirando para o espaço os dois ocupantes, um dos quais morreu. Residentes de Bel Air, que se encontravam na rua, viram os aviadores flutuarem para a terra em pára-quedas.—(R.).

O novo Banco

do Hospital de S. José

(Continuação da 1.ª página)

o balcão, onde os sinistrados são observados pela primeira vez; segue-se a sala de selecção de doentes, de onde estes transitam para o Banco ou são internados, consoante os casos; as instalações de Raios X estão apetrechadas com moderna aparelhagem; existem, ainda, duas salas de observações, uma para homens e outra para mulheres; a cirurgia depois de um bloco operatório, com duas salas de operações e um gabinete de anestesia, dotado com material que o torna talvez o melhor que existe no País; existe, também, anexa, uma sala de pequena cirurgia e outra de cirurgia óssea, esta equipada com mesa ortopédica. O novo bloco conta, ainda, com um laboratório de análises, gabinete de esterilização com dois autoclaves eléctricos, duas salas de reanimação para homens e mulheres, onde foi instalado, bem como noutras dependências do hospital, um sistema de aspiração eléctrico, que permite a recolha de liquidos ou matérias de certas doenças; e, por ultimo, três salas de observações de doentes em estado grave.

No rés-do-chão, estão também instaladas a sala de jantar do corpo clinico, a cozinha privativa e uma pequena sala de espera.

No piso superior, que foi possivel construir graças ao grande pé-direito da construção, foram instaladas as camaratas e vestiários dos clinicos de serviço e o quarto privativo do cirurgião de serviço.

Os novos serviços, dos quais algumas instalações já haviam sido há tempos inauguradas oficialmente, receberam hoje os seus primeiros doentes, se bem que, por ocasião da explosão de Braço de Prata, algumas delas já tivessem sido, infelizmente, utilizadas por algumas das vitimas da catástrofe.

Na sua visita de hoje, os representantes da Imprensa foram acompanhados pelo cirurgião de serviço, sr. dr. Bento Pimenta, que, amávelmente, prestou toda a sorte de esclarecimentos.

Os degraus da escadaria postos

Numa obra

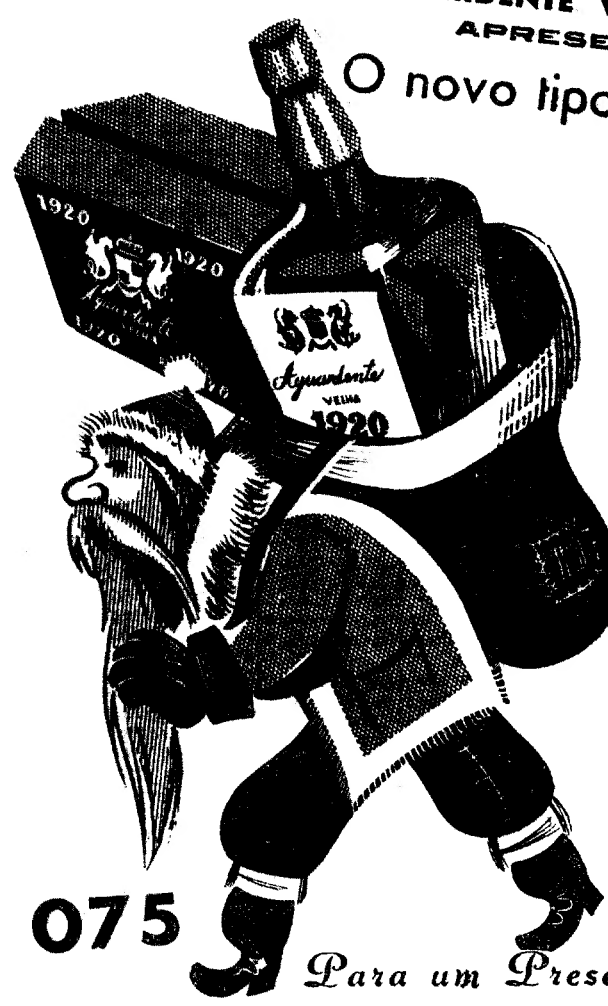
descobriu-se

da antiga igreja de

As obras de remodelação do restaurante «Irmãos Unidos» proporcionaram hoje um achado que, decerto, irá causar alvoroço e profundo interesse entre os arqueólogos e historiadores olisiponenses.

As obras obrigaram a revolver o piso, a fim de serem abertos os fundamentos onde serão

AGUARDENTE VELHA 1920
APRESENTA
O novo tipo 075



075 Para um Presente
AGUARDENTE de Boas Festas
VELHA Em caixas de 6 garrafas
1920
QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

AGENTES
J. A. da Costa Pinto — Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Costa Pina & Vilaverde, Lda. — Rua Formosa, 297 — PORTO
E PROVÍNCIAS

Oiça em Rádio Clube Português:
1 — **Melodias de Todo o Mundo**
Todas as sextas-feiras, ás 20,30, com Fernando Pessa ao microfone.
2 — **O Desporto em Marcha.**
Todos os sábados, ás 18,45, com Amadeu José de Freitas.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Arabella

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: **R. Tomás da Anunciação, 1-B**

a descoberto durante os trabalhos

lo Rossio

uma escadaria

Todos-os-Santos

instalados os novos alicerces. Foi assim que começaram a surgir, logo á flor do solo, os primeiros degraus de uma escadaria. Entusiasmado pela descoberta, um dos proprietários dos «Irmãos Unidos», o sr. dr. Alfredo Guizado, ordenou uma busca mais efectiva, ao mesmo tempo que o achado era comunicado ao arqueólogo e historiador Gustavo de Matos Sequeira, que imediatamente se deslocou ao local. Entretanto, procedendo-se a outras escavações, surgiram mais degraus dispostos, no limite das paredes do prédio, com cinco lados abertos num dos topos.

Aquele arqueólogo identificou a escadaria—da qual só surgiram 9 degraus numa extensão de 16,5 metros lineares—como sendo do átrio da antiquissima igreja de Todos-os-Santos, reconstruida antes do terramoto de 1755 e destruida por esta catástrofe.

Na sua forma primitiva, a escadaria do átrio teria 21 degraus e com uma altura de 4,20 metros.

Esta descoberta vem provar que o nivel do Rossio, antes do século XVI, seria, portanto, muito inferior ao actual.

Pela forma como algumas das escadas estão lançadas, com o lado posterior dirigido para o Teatro Nacional, supõe-se que parte delas esteja no subsolo do Hotel Francfort.

As obras em curso nos «Irmãos Unidos» não permitirão, todavia, que o achado seja conservado. Assim, os estudiosos só disporão de alguns dias para visitar o local, pois, dentro em breve, os degraus descobertos serão totalmente removidos.

O "Santa Maria"

larga hoje do Brasil

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 10—Pouco depois da chegada do «Santa Maria» a S. Salvador da Baía, cerca do meio-dia de hoje, realiza-se um almoço em honra do sr. almirante Américo Tomás, oferecido pela colónia portuguesa, no Hotel da Baía.

O paquete, cuja viagem continua a ser esplêndida, larga de S. Salvador ás 16 horas de hoje, e entra em S. Vicente de Cabo Verde no dia 14, pelas 18 e 30. No Rio de Janeiro embarcaram 191 passageiros, sendo 35 da primeira classe e 59 da segunda. O «Santa Maria» transporta agora 335 passageiros, tendo desembarcado 88 em S. Salvador.—(ANI).

A chegada a Lisboa

No próximo dia 18 do corrente, data marcada para a chegada ao Tejo do paquete «Santa Maria», largam de manhã dos seus ancoradoros os contratorpedeiros «Douro» e «Tejo», para se encontrarem com aquele barco a cerca de 20 milhas da costa, para o comboiar até Lisboa, onde chegará ao fim da tarde.

Seguem reforços

por via aérea

para fazer frente

ao avanço comunista

na Indochina

HANOI, 10.—O Alto Comando francês enviou a toda a pressa 136 aviões com reforços, armas e abastecimentos para Dien Bien Phu, no momento em que a 316.ª Divisão dos rebeldes comunistas do Vietminh se aproxima dessa fortaleza, situada nas montanhas.

Bombardeiros e caças franceses lançaram «napalm», bombardearam e metralharam Tuangiao, ponto chave da divisão do Vietminh.

Uma patrulha franco-vietnamesa de Dien Bien Phu foi atacada de emboscada por uma unidade do Vietminh, ao Norte da localidade.

Antes de serem enviados reforços por via aérea, ontem, foi comunicado que a divisão rebelde, com o efectivo de cerca de 12.000 homens, se tinha dividido em duas colunas e estava a avançar em direcção a Dien Bien Phu e Laichau, capital da região do Thai. Foram evacuados por via aérea algumas centenas de civis de Laichau, mas um informador do Alto Comando disse que as forças da União Francesa defenderiam a área estratégica da montanha, que está situada no Noroeste da Indochina. Acrescentou que alguns milhares de pára-quedistas da União Francesa, que se apoderaram de Dien Bien Phu há cerca de três semanas, estavam a entrincheirar-se, preparando-se para a batalha.—(Reuter).

Êxito francês

SAIGÃO, 10—As forças franco-laucianas empenhadas na operação «Ardèche», conquistaram o importante posto de Muong Ngoi, no macico do mesmo nome, a 100 kms. a Nordeste de Luang-Prabang.—(F. P.).

O diplomata Rubirosa

não foi considerado

como «persona grata»

pelo Governo francês

CIUDAD TRUJILLO, 10—Segundo anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a nomeação de Porfírio Rubirosa para ministro-conselheiro da embaixada dominicana em Paris, foi anulada. O comunicado acrescenta que esta decisão foi tomada em virtude da «atitude pessoal» de Porfírio Rubirosa na Europa e nos Estados Unidos.

Rubirosa, com efeito, foi muitas vezes mencionado nas crónicas mundanas. Casado, a primeira vez, com a filha do general Trujillo, divorciou-se pouco depois e casou, em 1942, com Danielle Darrieux. Divorciado cinco anos mais tarde, casou com Doris Duke, uma das mais ricas herdeiras norte-americanas, de quem se divorciou em 1948. Recentemente, durante o julgamento de um processo de divórcio, intentado por Richard Reynolds, um dos reis do tabaco americano, contra sua mulher, o nome de Rubirosa foi diversas vezes citado.—(F. P.).

A identificação das vitimas

da explosão em Braço de Prata

Verificou-se, hoje, que as impressões digitais tiradas das duas mãos encontradas nos escombros da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata não se harmonizam com as constantes das fichas existentes no arquivo de identificação, referentes aos dois desaparecidos na recente catástrofe.

Assim, continua a não haver noticias daqueles dois desaparecidos.

A Lei de Meios

na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. Albino dos Reis continuou hoje, na Assembleia Nacional, a discussão da Lei de Meios para o ano de 1954, ontem iniciada com uma exposição do sr. Francisco Melo Machado, presidente da Comissão de Economia.

Conjuntamente a proposta de lei do ministro das Finanças está em discussão o extenso parecer da Camara Corporativa relatado pelo prof. Fernando Emidio da Silva e que hoje foi publicado em suplemento ao Diário das Sessões.

Nesse documento, conclui-se que a Camara Corporativa, em obediência ás considerações de ordem geral e especial expendidas ao longo do parecer entende ser de aprovar a proposta de lei, formulando apenas observações ligadas a meros problemas formais da estrutura da Lei de Meios e que não afectam o teor das disposições respectivas, e propondo algumas emendas aos artigos 7.º e 24.º e a substituição dos artigos 13.º e 14.º por nova redacção.

Propostas de lei enviadas pela Presidência do Conselho

Além da «Lei de Meios» para o ano de 1954, a Presidência do Conselho enviou á mesa da Assembleia Nacional, para que esta as ratifique ou as discuta, mais quatro propostas de lei.

Uma delas diz respeito á unificação do regime legal da industria de seguros no território português. No relatório dessa proposta são expostas as circunstancias em que a industria de seguros é exercida nas provincias ultramarinas e justificada a unidade que se deseja imprimir ao seu funcionamento, da qual resultarão vantagens tanto para o publico como para as companhias seguradoras ultramarinas. A proposta é do seguinte teor: «Base I—Através dos ministérios das Finanças e do Ultramar estabelecer-se-ão as medidas adequadas á unidade nacional do mercado de seguros e á uniformização da respectiva industria. Base II—A Inspecção-Geral de Crédito e Seguros poderá exercer no Ultramar a sua competência relativa a seguros, conforme vier a ser estabelecido em regulamento. Base III—O Grémio dos Seguradores, no qual se inscreverão todas as sociedades nacionais e estrangeiras autorizadas, estenderá a sua acção a todo o território nacional».

Os outros documentos remetidos pelo Governo ao Parlamento, são relativos a: isenção de contribuição predial dos prédios rusticos, onde se verifiquem benfeitorias; arborização de terrenos cujo revestimento silvicola seja indispensável para garantir a fixação e a conservação do solo; e colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola, concluidas ou em curso.

Estas quatro propostas vão ser estudadas, na Assembleia, pelas comissões de Finanças, de Economia e do Ultramar, tendo as referentes á isenção de contribuição predial e aos seguros sido enviadas á Camara Corporativa, para elaboração dos respectivos pareceres.

As que dizem respeito a arborização e a colonização já têm pareceres daquela Camara.

75 pessoas feridas

num choque de comboios

BERLIM, 10.—Ficaram feridas 75 pessoas no desastre ferroviário de ontem, no Oeste de Berlim, disse hoje a Polícia. Com excepção de sete, todas saíram do hospital, depois de terem sido tratadas. Dois comboios da via férrea de cintura chocaram, por defeito num sinal automatico, disse a Polícia. Denso nevoeiro limitava a visibilidade a três metros.—(R.).

Futebolista multado...

por matar um coelho no jogo

SIDNEY, 10—Um futebolista, em pleno rectangulo, foi multado por ter cometido uma contravenção, aliás não prevista pelas leis do futebol: durante o desafio, matou, involuntáriamente, com uma forte bolada um coelho bravo, que atravessava o campo. Estava-se no tempo do defeso... e a bolada ocasionou uma multa do Código de Caça.—(L.).

O Egipto acusa

os Estados Unidos

de pressões que considera

incompativeis

com a sua soberania

CAIRO, 10.—Pressões consideradas incompativeis com a soberania egipcia foram efectuadas recentemente por uma «certa potência ocidental», com vista á solução da questão do canal de Suez e á democratização do regime. Tais são, segundo informam de fonte digna de crédito, as razões da actual evolução dos dirigentes egipcios para uma situação de «neutralidade».

A natureza das diligências efectuadas, atribuidas aos Estados Unidos, teria convencido os membros do Conselho da Revolução de que a aceitação das «condições ocidentais» significaria a perda do regime. O apelo feito no passado dia 8 pelo tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, convidando o povo a preparar-se para «uma grande batalha contra o imperialismo», reflecte este estado de espirito.

O facto dos embaixadores egipcios em Londres e Washington terem sido chamados ao Cairo, para consulta, dá a impressão de que o Governo está decidido a precipitar os acontecimentos.

É também de notar o facto de o orgão oficioso do Conselho da Revolução ter passado em completo silêncio sobre o discurso pronunciado ontem por Eisenhower acerca do «pool» atómico, mas não deixando de dedicar largo espaço ás noticias provenientes das democracias populares e da Jugoslávia. Por outro lado, uma hipótese correntemente aceita, pretende que foi em completo conhecimento de causa que a U. R. S. S. nomeou como seu ministro no Cairo, no passado mês de Outubro, Daniel Solod, que ocupava o mesmo posto em Beirute e que é um dos grandes defensores da causa árabe. Na mesma ordem de ideias, cita-se o facto de Shri Nehru, chefe do Governo da India e apóstolo da neutralidade oriental, ter despachado para a capital egipcia, um dos seus mais activos colaboradores, Sardar Pannikar.—(F. P.).

Prisão de principes

CAIRO, 10.—O «Misr» anuncia a detenção do principe Mohamed Wahid Eddine, acusado de promover a saída do Egipto de importantes quantias em dinheiro que tinham sido apreendidas pelo governo.

A Polícia prendeu igualmente Ali Mangos, de origem grega, ex-marido da princesa Sheherazade Rateb, por ter sonegado valores e jóias pertencentes á antiga familia real. Ali Mangos separou-se da mulher precipitadamente quando se anunciaram as medidas de confiscação dos haveres da ex-familia real.—(F. P.).

Regras de austeridade

CAIRO, 10.—Molestar mulheres em publico, no Egipto (mesmo que elas não se queixem) é punivel até com 6 meses de prisão, nos termos de uma nova lei, promulgada hoje.

Quem molestar uma mulher, em publico, por palavras ou actos, será preso por 7 dias. Um segundo delito da mesma espécie, dentro do prazo de um ano, será punido com o máximo de 6 meses de prisão e uma multa de 50 liras egípcias. E' proibido beijar se, em «taxis» ou em estações ferroviarias, no Egipto.—(R.).

Casquilho Faria, L.da

Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 1—LISBOA
TELEFONE 28715

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA
Paquete «SANTA MARIA»
Partida de Lisboa em 29 de Dezembro ás 12 horas
Chegada a Lisboa na manhã de 3 de Janeiro
Informam-se os Srs. Excursionistas inscritos de que o prazo para a liquidação total das passagens termina no próximo dia 15, continuando a aceitar-se inscrições para os lugares ainda disponiveis, nos Agentes de Viagens ou nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação.
Em Lisboa — Rua de S. Julião, 63, Telefones 30131 e 30138
No Porto — R. do Infante D. Henrique, 9, Telefones 23342 e 23343

Antiga Casa José Alexandre L.da
8 — RUA GARETT — 18
LISBOA

LE TALLEC
(pintor-decorador)
apresenta esta semana as suas extraordinárias criações em
PORCELANAS DE LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS
Colecção inédita e sensacional
No «Salão» dos seus representantes-exclusivos

Pyrene

EQUIPAMENTOS CONTRA INCÊNDIOS

EXTINTORES DE: NEVE CARBÓNICA
DE ESPUMA
TETRACLORETO DE CARBONO
ÁGUA PENETRANTE
ÁGUA + CO^2

INSTALAÇÕES COMPLETAS

PARA DETECÇÃO E EXTINÇÃO EM INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALTAMENTE INFLAMÁVEIS

VIATURAS ESPECIAIS

PARA SERVIÇO EM AERÓDROMOS, INSTALAÇÕES PETROLÍFERAS ETC. ETC.

GRANDES EXISTÊNCIAS EM ARMAZÉM

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

R. DA BOA VISTA, 83 — TELF. 6 1527 - 6 5966 — LISBOA
R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELF. 2 5871 — PORTO

Aproveite a maré!

Verdadeira enchente de
RICOS BRINDES
Oferecidos pelos
RÁDIOS PHILIPS

A PROPÓSITO DAS NOVAS CONSTRUÇÕES DA
Série
SUPERMAGNÉTICA 1954

4 distribuições mensais de brindes:

1.º - Um frigorífico de 4,5 pés cúbicos — 2.º - Uma máquina de lavar roupa — 3.º - Um aspirador de pó — 4.º - Um aparelho radiador de ultravioletas — 5.º e 6.º - Idem de infravermelhos — 7.º a 10.º - Máquinas eléctricas de barbear «Philishave» — 11.º e 12.º - Fervedores eléctricos — 13.º e 14.º - Ferros de passar roupa — 15.º a 18.º - Radiadores de calor — 19.º a 25.º - Sete grupos de 10 lâmpadas de 40W, para 110 ou 220 V

100 BRINDES NOS QUATRO MESES
DE NOVEMBRO, DEZEMBRO, JANEIRO E FEVEREIRO

N. B. — Os inscritos participam de todas as distribuições a partir do mês da compra

NO FINAL, PARA TODOS,
UM AUTOMOVEL
O MAGNÍFICO "FORD-TAUNUS"

HABILITE-SE, QUANTO MAIS DEPRESSA MELHOR, NO
PRÓXIMO AGENTE OFICIAL PHILIPS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

EM 10 MINUTOS
Retratos para identidades, passes, etc.
FOTO CORPO SANTO
Rua do Corpo Santo, n.º 10 (ao lado direito da igreja)
Telefone 27380

NIVOPIA

Leia o SEMPRE FIXE

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MAQUINAS - FERRAMENTAS
E
EQUIPAMENTOS PARA GARAGENS
só até ao dia 24 deste mês,
quando encerramos para balanço

Preço sensacionalíssimo para o seguinte conjunto: Elevador hidráulico Americano, WESTERN, capacidade 9.000 lb. (mais de 4 toneladas).

Compressor de ar Americano, PAR, famoso 4 cilindros em «V», de grande capacidade e rendimento.

Bateria Americana de lubrificação, ALEMITE, composta de um Balde para chassis, 2 para valvulinas, com bombas pneumáticas, e um Balde para recolha de óleo do carter.

Tudo novo! Garantido! Moderno! O melhor que se fabrica no Mundo!

Preço de tabela, do conjunto Esc. 75.200$00, por 57.750$00!!

Balanças de ar de parede, Torres de ar e água, Compressores de ar a gasolina, idem eléctricos, Macacos hidráulicos rolantes, Tubo de borracha, etc., etc., Balancés, Berbequins eléctricos, Cabeçotes, Engenhos de furar, Grupos para Pintura, Máquinas para Rectificar Cilindros, Rectificadores para Tornos, Saca bocados, Serrotes Mecanicos, Tesouras-Guilhotinas, Tesouras Eléctricas para cortar chapa, Tornos Mecanicos, etc., etc..

Ferramentas e Utensílios para as Artes e Ofícios.

Tudo mais barato! Preços excepcionais!!

VER PARA CRER!!
P. G. L. — Av. da Liberdade, 28

Senhoras donas de casa

A vossa melhor companheira e mais moderna máquina de tricotar, é a AGULHA MAGICA que lhes apresenta 3 modelos diferentes.

Modelo familiar 5 vezes mais rápido que á mão ... ... 1.450$00
Modelo A 60 » » » » » » ... ... 2.900$00
Modelo B 80 » » » » » » ... ... 3.600$00

5.000 malhas por minuto; 300 gramas de lã por hora.
Agente para o distrito de Leiria:
MANUEL LOPES — MARINHA GRANDE
Aceita agentes em todos os concelhos

COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

per com alarido, cantando e batendo sola na pedra do ofício, a cantoria pegajosa e trilada de mestre Beckmesser. E a serenata, o bater sola, o canto do Walter, tudo aquilo se funde numa tal algazarra, que os vizinhos da viela vêm estremunhados ás janelas protestar contra o Beckmesser, atirando-lhe água suja para cima, injuriam-no, ele foge corrido, e quando sossega o barulho uma espécie de guarda-nocturno daquele tempo, que traz a tiracolo uma trompa de chifre, anuncia á Nurenberg nocturna que podem continuar a dormir os que trabalham, que ele vigia e vela pelo seu sono... E embocando a tuba, tira delà uma nota, uma nota só, prolongada e doce, que parece a nota que faltava para fechar o ultimo acorde daquela tempestade sonora definitivamente aquietada.

A marcha das corporações, a valsa dos aprendizes, o canto do Walter, nunca mais esquecem. E o que há de artifical e de grotesco na musica de Beckmesser, o mestre erudito que sabe as regras, a sua embofia e falsa majestade, são coisas também inesquecíveis. Parece incrivel que a alma de um povo que deu o Wagner pudesse tambem dar o Hitler .

Como seria bom para Nurenberg que se tivesse ficado pela sua celebridade wagneriana. Eu, apesar de habituado ás tragédias da Bòa Hora, gostaria muito mais de ser o Hans Sachs, ainda que para tanto tivesse de ser sapateiro. Mas sobretudo o que eu adorava ser era o Walter de Franconia com todos os prestigios da mocidade e do talento—e ainda cá por causa de uma coisa. Mas talvez que as duas celebridades de Nurenberg possam vir a ligar-se no futuro incerto. Ha quem diga que o Universo é um todo do qual apenas se cortam pedaços artificialmente por exigências de descrição e de estudo. Quem sabe se no fundo imprevisivel do futuro haverá qualquer ligação entre uma e outra coisa? Por agora o que eu desejaria ouvir de novo seria a ópera que os jornais anunciam que irá á cena este Inverno em Lisboa. Lá estarei para me entusiasmar com o Hans Sachs, com o Walter e com a prima-dona, vamos!—e para me rir do Beckmesser, o musico oficial que sabe as regras todas mas não sabe cantar...

RAMADA CURTO

Onde gosar bom fim de semana?

ONDE ALMOÇAR MUITO BEM?
MAR-LINDO espera V. Ex.ª
Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 43587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª); 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

—Estás muito contente, Amelinha! O que há?!

Rápidamente, atabalhoadamente, numa alegria tão grande que ela sentia a sua pobre alma pequena para a suportar, Amelinha contou tudo, o novo encontro com o Carlos, o passeio de domingo, o vestido novo!

De subito, exclamou:

—Ó Aurora! De que feitio hei-de fazer o vestido? Não pode ser muito complicado! Quem o faz é a mãe e já hoje é quinta-feira!...

Ambas combinaram a golinha, as algibeiras, o cinto e duas tiras soltas, que ficavam muito «giras», quando lhes dava o vento ..

O resto do serão passou-se em volta do mesmo assunto e a Amelinha ardia em febre de entusiasmo, quando se foi deitar, por volta da uma hora. No dia seguinte a D. Julia «fiou» o vestido e, quando á tarde a Amelinha chegava da fabrica, Aurora ia sempre para lá, assistir ás provas, dar o seu parecer, lembrar mais um pormenor, lembrar isto ou aquilo.

O Carlos continuou a ir esperar a Amelinha e sempre aludiu ao passeio de domingo. No meio da casa, muito hirta, magrinha, mas graciosa, a Amelinha provava o vestido, enquanto a mãe, de joelhos, ia acertando a roda e a Amelinha observava, de longe, o efeito.

—Levas essa combinação? —perguntou a Aurora

A Amelinha corou, porque a combinação que trazia estava toda passajada e já nem se lhe conhecia a cor!

—Não.—respondeu.—Tenho uma melhor, que está guardada para os domingos.

A mãe, suspendeu a costura:

—Também, o rapaz não lhe vai ver a combinação...

A Amelinha riu, e a Aurora respondeu:

—Isso sei eu, senhora Ilda! Mas é que, com uma combinação boa, o vestido vai cair melhor.

Ficou combinado, na noite de sábado, a Aurora vir meter papelotes no cabelo da Amelinha, porque o dinheiro não chegava para fazer a «permanente» e a Aurora até já se tinha lembrado de que talvez o rapaz quisesse levar a Amelinha á mãe.

—Ó filha! Nada mais natural do que ele te levar lá a casa, para a mãe te conhecer.

Amelinha já não respondia! O seu coração era uma labareda tão alta que lhe queimava o raciócinio!

E a noite de sábado chegou! Amelinha vinha cansadissima do trabalho e nem sentia as pernas! Á ultima hora lembraram-se de que ficava muito bem uma fivela, no cinto do vestido, á frente e como a irmã da Aurora tinha uma muito bonita, lá foi a Amelinha a Chelas, a correr, pedir a fivela emprestada. Depois, os papelotes nos cabelos, o banho, a roupa engomada para o dia seguinte, etc., etc., etc., e deitaram-se todas por volta das três horas da madrugada!

Era meio-dia quando Amelinha chegou á paragem dos autocarros da Alameda. De longe, já ela via o Carlos, muito direito no seu fato azul escuro. O coração da rapariga era um sino de igreja tocando a casamento...

Ele voltou-se e viu-a. O seu olhar deslumbrou-se com a graça da rapariga e a novidade do vestido amarelo...

Ela percebeu o sucesso e a voz tremia-lhe, quando chegou ao pé dele, estendeu a mão e disse-lhe:

—Boa tarde! Já cá está há muito tempo?

—Não! Cheguei há dez minutos! Vem muito bonita, sabe?!...

Ela perturbou-se...

—Ora!.. Venho bonita!... Para aqui uma coisa!

—Fica-lhe muito bem o amarelo.

Neste momento o autocarro chegou, entrando nele todas as pessoas alinhadas na «bicha». Amelinha olhou para ele, sem saber se subiriam ou não... Mas a rapaz desviou-se, puxou-lhe pela mão e perguntou-lhe:

—Conhece o Bairro de Alvalade?

—Não.—Respondeu Amelinha.

—Então, vamos passear até lá, quer?

—Pois sim.

Meteram pela Avenida Guerra Junqueiro e, sem darem o braço, mas muito juntos, lá foram seguindo, vagarosamente, vendo as montras, rindo, dizendo frioleiras, trocando sorrisos, olhando-se amorosamente, num enlevo e numa timidez enternecedores! ..

A Avenida de Roma é longa, bastante longa mesmo... E, para lá dos prédios novos, a estrada é má e poeirenta.

O Carlos ia-lhe perguntando pela familia, há quanto tempo tinha morrido o pai, se viviam naquela casa há muitos anos e se ela já havia tido muitos namoros.

Amelinha, muito sensata, respondia-lhe com modos comedidos e o rapaz, também correcto e simpático, respondia-lhe ás perguntas e dizia-lhe de quando em quando, sentindo a voz a custar-lhe a passar na garganta, que lhe tinha muito amor e que não duvidasse de que era tudo para bom fim.

Com andar tão vagaroso e falas tão socegadas, chegaram a Alvalade por volta das duas horas.

Nessa altura a Amelinha já ia muito cansada, porque, além do trabalho da véspera, os sapatos da Aurora estavam a pregar-lhe partida...

O Carlos perguntou-lhe:

—Está cansada?

—Oh, não!—respondeu ela prontamente.

Os autocarros passavam, os «taxis» cruzavam-se em todas as direcções, mas o Carlos seguia impassivel e a pobre Amelinha já quase não podia mais! Ela bem olhava as esplanadas, os copos de laranjadas amarelinhas, doiradas e a sua pobre boca estalava de sêde!

Mas o rapaz seguia sempre e a Amelinha teve que tirar o lencinho perfumado para limpar as bagas de suor!

— Cheira bem disse o rapaz.

— Cheira, cheira—respondeu ela...

Tinham já palmilhado todo o Bairro de Alvalade, quando o rapaz perguntou:

— Onde vamos agora?

— Não sei! Onde quiser.

— O domingo é nosso!

— Pois é!

— Olhe Amelinha! E se fossemos ao aeroporto? Se não está cansada, ja se vê! Metemos ali pela Avenida Alferes Malheiro e vamos sempre andando!

Amelinha ia exausta! Os caracóis que a Aurora lhe fizera, haviam-se desmanchado e o vestido já tinha um rasgãozito, feito por um arame que se lhe embaraçara nos pés! Os sapatos brancos já não tinham cor e as pobres pernas e os pés da Amelinha reclamavam descanso imediato.

Amelinha parou, respirou fundo. Carlos parou também.

— Está cansada?

— Assim, assim! E você?

— Ah!... Eu estou acostumado! Eu nunca me canso! Ando sempre a pé! Nunca estou *abonado!*...

Amelinha olhou para ele e soltou um Ah!...

Nesse ah!, de profundo espanto, ia toda a perdida quimera do seu sonho desfeito! Ia a ilusão de alegria de toda essa semana! Partia-se o cristal das suas gargalhadas! Diluia-se, em bruma cerrada, a singela esperança do seu coração sonhador!

Apagava-se o facho de uma aspiração mais alta! Evolava-se o ideal de uma ambição maior!

.. A alegria da mãe, o entusiasmo da Aurora, o vestido novo para pagar á D. Julia, o sabonete que comprara na véspera, sem a mãe saber!...

No seu olhar apático havia, qualquer coisa semelhante a uma lágrima. O rapaz chegou-se junto dela e perguntou-lhe de novo:

—Está cansada, Amelinha?

—Oh! Não!—respondeu a sorrir, num longo sorriso triste. Entrou-me terra para os olhos! Que ventania horrivel!

—Em chegando ao aeroporto, sentamo-nos um bocadinho, quer?

—Oh! Sim! Sim!—respondeu Amelinha num suplicar ansioso.

O rapaz dir-se-ia que caminhava triste e talvez um pouco vexado.

—Amelinha!—exclamou.—A vida dos pobres não é lá grande coisa! Eu ganho muito pouco! Sou lavador de carros, ajudo a sustentar a minha mãe e uma avó paralitica. A minha mãe trabalha muito, para que eu ande sempre decente.

Numa tristeza resignada, Amelinha respondeu:

—Então! O que é preciso é saude e amizade. Com pouco também se vive.

Encantado com a resposta, o rapaz deu-lhe a mão e lá seguiram ao aeroporto, depois ao Bairro da Encarnação, de onde regressaram tardissimo, quando o Sol começava já a morrer, num belo poente vermelho.

A chegada foi tão dolorosa para a pobre rapariga, a quem o cansaço e a fome dominavam completamente, que, quando se despediram, junto á paragem da Alameda, ela sentiu um alivio enorme!

Mas depois, sózinha, no trajecto até casa, que de amargos sorrisos se encheu a sua boca!

Como pode transformar-se em triste realidade, uma esperança tão bela, um entusiasmo tão vibrante, tão forte!...

Ele era bom rapaz, rapaz sério, delicado—lá isso é verdade!

Mas o seu coraçãozito de vinte anos era uma gaiolinha doirada, onde brincavam os sonhos e as quimeras!

E as quimeras e os sonhos de um coração de vinte anos, são tecidos em oiro puro, guindados ao alto de uma torre, no magnifico castelo das ilusões!...

Pobre Amelinha, pobrezinha de dinheiro, mas rica de imaginação, que adormeceu a chorar, a soluçar, atirada sobre a cama, no seu primeiro desabar de esperanças!...

CONFISSÕES DUMA ESCRITORA

A romancista Carmen de Figueiredo

fala da sua obra e das suas tendências

Carmen de Figueiredo

—Tudo quanto escrevo é vivido, não acredita?

Como não havíamos de acreditar? Quem escreve há de falar verdade — de mais a mais sendo uma senhora que assim nos interpela com o ar de quem começa uma confissão: a romancista Carmen de Figueiredo. Quando os editores ingleses decidiram que o melhor meio de interessar o publico era cingir as obras novas com o fulgurante aviso — *No fiction!* — é porque certamente descobriram no publico uma certa fadiga pela criação ficcionista e perceberam que o melhor, o mais atraente, o mais escaldante é o que, mal ou bem, com verdade ou sem ela, possa apresentar-se como depoimento. A romancista de «Criminosa» propõe-se, pelos vistos, com orgulho e coragem, filiar-se na nova escola — a de que não vale a pena inventar, porque a realidade banal ultrapassa a mais trepidante invenção. A sua primeira novela, «A que não soube esquecer» (quem será?...), publicada há sete anos, foi um desabafo confiado ao papel sem mais propósitos que o de desabafar. Mas aconteceu que alguém lhe pôs os olhos em cima — e logo descobriu a vocação que estava ali pronta a revelar-se. Já escrevia (dezenas e dezenas de poesias!) desde os dez anos. Depois, pelos quinze, deixou-se apaixonar pela pintura—para voltar aos primeiros amores e deixar-se arrebatar definitivamente nas asas da literatura (sem fantasia). E foi então que...

—Quando me lancei definitivamente na literatura—diz-nos a escritora—colaborei em quase todas as publicações da capital: jornais, revistas, magazines. Foi um periodo de intensa actividade intelectual. Já escrevi cerca de meia duzia de centenas de contos.

—Visto isso, visto que nos diz que tudo quanto escreve são fragmentos verdadeiros da verdade da vida, que pensa da vida?

—O pior possivel! Não falo das perseguições de que tenho sido alvo.

Sobressaltamo-nos com tamanho sobressalto.

—Perseguições?

—Tem duvida? Mas não vale a pena falar disso. Para quê? Eu própria me julgo incapaz de fazer sombra seja a quem for. Portanto, penso até que o ódio que me votam é mal empregado... Que pesigam á vontade.. Continuarei a escrever e a lutar enquanto viver .

Apetece-nos interrogar: perseguições, ódios... Mas a escritora disse-nos que não é ficcionista —que direito teriamos de duvidar? Mas Carmen de Figueiredo porventura terá captado as ondas que se emitiam do nosso pensamento e, sem que nada lhe houvessemos observado, mudou de assunto. Fala-nos das suas preferências literárias e das suas admirações figuras e paisagens, Teixeira de Castro e Pascoais, Zola, Balzac e Stendhal, o colar garrido das cidades italianas e o mistério de Capri, erguendo-se do mar diante do Vesuvio.

—E dentro de meses tenciono lá voltar, a passar uma temporada, para escrever o meu novo romance: «Aventura em Capri».

—Quem é a heroina?

A resposta é um sorriso quase de censura...

—Donde lhe vem essa febre de compomolitismo?

—Como adivinhou?... Efectivamente, sou portuguesa pelo nascimento, apenas. Meu pai era brasileiro e minha mãe descende de franceses, da região de Angoulême.

—A que horas trabalha?

—Sempre A todas as horas que posso. Mas geralmente pela manhã. Escrevo vertiginosamente, como levada por uma força indómita e brutal. Escrevo até me sentir cerebralmente extenuada. Mas também tenho periodos de quietação, semanas em que só escrevo cartas ou poemas curtos. No entanto, o género que cultivo com mais gosto é o romance.

—Quantos romances já escreveu?

—O que lá vai, lá vai. A vida começa amanhã...

—E a «Criminosa», o que é? E' o presente?

—Sim, um presente já quase passado.

—E daqui para diante?

—Tenho outro no prélo: «O Julgamento».

—De quem? Dos criticos?

—Não faça intriga, pelo amor de Deus... E' um romance que até já o tenho vendido há tempos e espero acabar mais dois durante o ano. «Janelas proibidas» e «Três crimes».

—Tenciona enriquecer?...

—Tenciono trabalhar para viver. Quantas pessoas se podem gabar, em Portugal, de viver da literatura? E a vida é uma grande viagem...

—Até Capri?

—Até ao fim. Por mim, gosto de viajar sózinha, descobrir tipos e paisagens. Não tenho ambições. Estou segura de que conheço a humanidade, mas nem por isso deixo de procurar conhecê-la melhor. Por isso gosto de ter sempre livros começados. De vez em quando, adianto umas páginas do meu jornal.

—Quando sai?

—No Dia de Juizo!

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Já sei, minha senhora...

quais os seus desejos para o próximo Natal: Possuir uma instalação de GAZCIDLA e aproveitar, pessoalmente, as inúmeras vantagens e facilidades que lhe são oferecidas por este moderno combustível: o mais rápido, o mais prático, o mais higiénico e o mais económico dos combustíveis!

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

QUALIDADE E ELEGÂNCIA A PREÇOS ECONOMICOS
SÓ COM A ACREDITADA MARCA

RELIDE

A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Cavalier

* EXTREMAMENTE SUAVE
* DELICADO AROMA
* EXCELENTE PALADAR
* TAMANHO EXTRA-LONGO

NIVOPIA

CANDEEIROS

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12, Tel. 29619.

Columbia

APRESENTA

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

CANTO
FRUTUOSO FRANÇA
COM GUITARRA E VIOLA
ML 166 — **NOBREZA INFANTIL** — Fado
CONTOS DO NATAL — Fado

LUIS PIÇARRA
COM ORQUESTRA
ML 162 — **TUDO ACABOU ENTRE NÓS** — Bolero
ROSITA — Bolero

MAX
COM ORQUESTRA
ML 163 — **OS TRÊS SANTOS POPULARES** — Vira
AI VAI-TE EMBORA — Rabela

ACCORDÉON
EUGÉNIA LIMA
ML 164 — **VARIAÇÕES S/ O FADO MAIOR**
VARIAÇÕES S/ O FADO MENOR
ML 165 — **PENSANDO** — Valsa
RECORDAR É VIVER — Valsa

FERREIROS
ML 167 — **RODA CATRINA** — Corridinho
MEUS ANOS — Corridinho

CADA DISCO 35$00

OIÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
E NOS DISTRIBUIDORES:

Valentim de Carvalho, Ld.ª

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRAHAM'S PORT

EMPEROR
FIVE CROWNS
SIX GRAPES
IMPERIAL DRY
SECCO BRANCO
VELSEC
CORONET

o-o-o

G.me GRAHAM Jor. & C.ª

PORTO — Telef. 26961 LISBOA — Telef. 20066

DISTRIBUIDORES NO SUL:

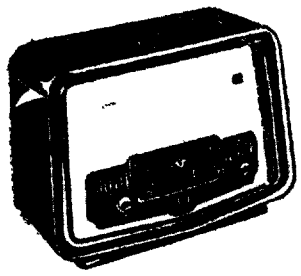
JOSÉ LUIZ SIMÕES
L. do Chiado, 71 — Lisboa
Telef. 28913

Est. J. PAULINO D'ALMEIDA, Lda.
Monte Estoril
Telef. 67-Estoril

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 352 Esc. 1.980$00

Um valor real representa este magnífico rádio cuidadosamente estudado pelos técnicos de Viena. Grande sensibilidade Som melodioso: Apresentação luxuosa em raiz de nogueira polida.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 9 — TEL. 19479 — LISBOA

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VARIOS PRATOS A ESCOLHA. A 7$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, R. DA GLÓRIA, 23

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

César Augusto Madeira Clemente

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que, por sua alma, será celebrada missa amanhã, dia 11, ás 10.30 h., na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Na impossibilidade, por ignorancia de moradas, de agradecer a todas as pessoas que compareceram ao seu funeral ou exprimiram o seu pesar por qualquer outra forma, a esposa, filhos e mais família, profundamente gratos, a todos, vêm testemunhar o seu sentido reconhecimento.

Cooperativa de Moradias Económicas

S. C. R. L.

Sede: Avenida Almirante Reis, 121, 1.º, D.º — Lisboa-N

MUDANÇA DA SEDE

Comunicamos aos nossos ilustres consócios que mudámos o nosso escritório da Avenida Almirante Reis, 75-1.º, para a mesma avenida, n.º 121, 1.º, D.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1953.

A DIRECÇÃO

Escritório

Trespassa-se, mobilado.. Resposta a este jornal ao N.º 7.

CAPITALISTA

Precisa sócio com 1.000 a 1.500 contos grande firma exportadora com grande industria tendo sua produção sempre vendida por créditos abertos ficando gerência e caixa a seu cargo, resposta a este jornal ao N.º 57.

NIVOPIA

Impressões duma viagem à India

(Continuação da 1.ª página)

arroz, formam um quadro de vegetação luxuriante, incomparável.

As cidades da India Portuguesa possuem o modesto encanto das nossas cidades de província, pacatas e simples, mas mais pitorescas pela diversidade indumentária dos habitantes. Embora uma boa parte da população esteja ocidentalizada e vista á europeia, outra mantém os costumes característicos e não abandonou o turbante, os gorros e o elegantissimo «Sari», sem duvida, um dos mais belos trajos femininos do Mundo.

A distinção de castas é menos aparente na India Portuguesa do que na União Indiana, o ambiente é mais humano, mais próximo de nós. Cinco séculos de influência portuguesa deram a estas terras um cunho particular e uma civilização que nos desperta a simpatia e o desejo de contribuir de qualquer forma para a felicidade deste povo fiel a Portugal.

Não existem diferenças sociais entre europeus, descendentes ou indianos. Em geral, o Indiano é inteligente, bem educado, afável e honesto.

Muitos possuem cursos superiores, obtidos com tôdas classificações, quer em escolas portuguesas, quer nas da União, ou ainda em escolas estrangeiras da Europa. Não encontrei em nenhum Indiano ideias separatistas.

Por sentimento e por inteligência, desejam continuar portugueses, tendo verificado não haver nenhuma vantagem em se integrarem na massa anónima da União, reconhecendo que os seus direitos são indiscutivelmente superiores aos de que disfrutariam como cidadãos daquele país.

No seu desejo de que para a India só sejam enviados portugueses de bom quilate, pressente-se a estima que votam a Portugal e a ansia de que o velho prestigio da pátria se não obscureça. Sentimento idêntico encontrei nos goeses que conheci em Bombaim e que ali formam uma honesta e laboriosa colónia, geralmente respeitada e apreciada.

O actual governador da India Portuguesa, sr. general Bénard Guedes, goza de um enorme prestigio. Todas as classes sociais, unanimemente, reconhecem as suas altas virtudes de «Português antigo», designação que na nossa India significa honestidade, caracter, justiça e bondade. Do lado de lá da fronteira não se ignora este facto que, por si só, é a melhor garantia da nossa soberania, nessa parcela do território pátrio, onde vive meio milhão de Portugueses.

Mas, evidentemente, a nossa India necessita de alguma coisa mais. O nivel de vida é baixo e exige melhoria.

A mecanização das Minas de Serigão, a cuja inauguração fomos assistir na grata e honrosa missão de representar a Associação Industrial Portuguesa é, sem duvida, um grande passo para o bem estar da população.

Milhares de contos de divisas fortes que a exportação do minério de ferro vai introduzir mensalmente no território, permitirão uma certa independência económica, garantindo facilidades de abastecimento, para fazer face ao «déficit» de produtos alimentares.

É natural, porém, que no campo da industria se possa ir mais longe. Não só outras minas poderão mecanizar-se, como também certos produtos da agricultura e da pesca são susceptiveis de se valorizar por via de industrialização. De facto, a industria é aqui práticamente inexistente, reduzindo-se á preparação da castanha de caju para exportação, a duas fábricas de conservas, das quais uma esteve parada em 1952, a seis fábricas de sabão, quatro oficinas (em laboração) de materiais de construção, salinas, 252 descasques de arroz, 162 moagens de cereais, 46 oficinas manuais de tecelagem de algodão e 55 lagares de óleo de coco.

As produções destas industrias, em 1952, foram as seguintes:

Castanha de caju	3.975	Tons.
Conservas	23	»
Sabão	414	»
Materiais de construção	2.243	»
Sal	19.957	»
Arroz branqueado	15.027	»
Moagem de cereais	12.804	»
Oleo de coco	742	»
Tecidos de algodão	13.023	panos de vestir
	5.465	chales
	3.032	cobertores
	4.712	toalhas
	125.695	valés e lenços

Como se vê, trata-se de uma produção industrial muito reduzida e que certamente é susceptivel de desenvolvimento.

Por outro lado, o movimento de importação das principais mercadorias em 1951 foi, aproximadamente, o seguinte, expresso em milhares de contos:

Arroz	60
Açucar	33
Trigo em grão	15
Farinha de trigo	13
Grão	7
Tecidos de seda	41
Tecidos de algodão	31
Tabaco, em folha, picado e cigarros	15,6
Cimento e pozolanas	5
Gasolina	7,6
Petróleo	3,3
Medicamentos	8
Mapira	15

Isto dá um total de 254,5 milhares de contos.

Não sabemos até que ponto a produção de arroz poderá aumentar no território, para alivio da sua balança comercial, mas não nos repugna crer que a adopção de métodos mais modernos de cultura consiga melhorar o rendimento das colheitas.

Quanto á cultura da cana sacarina, com vista á produção de açucar, estamos informados de que ela é viável em boas condições económicas.

A exportação em 1951 das principais mercadorias foi, em numeros redondos, no total de 143,5 milhares de contos, assim discriminados:

Minério de ferro	48.4
Minério de manganês	44.5
Coco	24.3
Castanha de caju preparada	18.5
Areca	3.0
Sal	1.9
Lenha	0.4
Peixe seco	0.7
Mangas	1.0
Copra	0.8

Obs.—Para o estabelecimento destes quadros utilizamos os numeros do relatório da gerência de 1952, da Caixa Económica de Goa e calculamos a rupia a 6$00.

O saldo negativo de 111 mil contos que se verifica entre a importação e a exportação das principais mercadorias está longe de traduzir a verdadeira situação da balança comercial do território, visto a estatistica nos indicar que os totais gerais das importações e exportações atingiram em 1951, respectivamente, 86.870.403 e 25.926.572 rupias, seja um saldo negativo de cerca de 365 mil contos.

É facto que esta situação deverá, em breve, modificar-se favorávelmente, desde que as previsões feitas para a exportação do minério de Serigão se confirmem, podendo mesmo admitir-se que graças a ela o equilibrio da balança comercial venha a dar-se num futuro mais ou menos próximo.

Disporá, porém, a India Portuguesa de possilidades que lhe permitam melhorar ainda o seu nivel económico e conquistar certa prosperidade?

É natural que alguma coisa haja a fazer nesta ordem de ideias, desde que sejam estudados convenientemente os recursos naturais com o objectivo de uma certa industrialização.

Assim, além da possibilidade de se intensificar a produção mineira não é descabido encarar-se a transformação dos minérios de ferro e de manganês em produtos mais ricos.

Alguns dos recentes processos siderurgicos abrem horizontes novos aos países pobres de combustiveis, permitindo obter ferro de boa qualidade e económicamente em instalações de proporções relativamente modestas.

É talvez viável, atendendo á excelente qualidade do minério da India Portuguesa, a realização de uma unidade siderurgica, projecto em que, de resto, ali ouvimos falar aos próprios organizadores da mecanização das minas de Serigão.

Por outro lado, os minérios de manganês em exploração são ricos e bastante puros, sugerindo a possibilidade de serem utilizados «in loco» na produção de derivados do manganês, nomeadamente do permaganato de potássio, produto de consumo importante em várias industrias organicas, na farmacêutica e de larga aplicação como reagente.

A industria da pesca, segundo informações idoneas, é susceptivel de se desenvolver consideràvelmente no sentido de poder abastecer uma industria de conservas e de farinhas de peixe.

As verbas destinadas á importação de tecidos de seda e de algodão totalizando mais de 70.000 contos deixam entrever a possibilidade de instalação de industrias com certas probabilidades de existência desafogada.

A importação do açucar atinge mais de 33 mil contos, base suficiente para o estabelecimento de uma açucareira, desde que a terra e o clima admitam a cultura de cana sacarina em boas condições económicas.

Julgamos interessante de tentar a produção de féculas a partir da mandioca, tuberculo que, ao que parece, pode ser cultivado com bom rendimento. A América do Norte é mercado, práticamente ilimitado para as féculas de mandioca.

A fiação e tecelagem mecanicas de cairo parece naturalmente indicada numa região em que o coqueiro atinge produção tão elevada.

A exploração industrial de plantas aromáticas e medicamentosas, tão numerosas no território indiano e já mencionadas e descritas no século XVI por Garcia da Horta nos seus «Colóquios dos Simples e Drogas da India» é um interessante filão, digno de ser observado atentamente.

Enfim, um pouco de iniciativa e principalmente o estudo cuidado dos recursos naturais, pode talvez conduzir a resultados que modifiquem profundamente a fisionomia social e económica da nossa India.

O território não é nem muito extenso nem muito rico, mas o seu rendimento deve poder aumentar, desde que se efectue o reconhecimento conscienciozo das possibilidades e haja homens decididos a iniciar uma industrialização sensata, sem excessiva dispersão por pequenas unidades.

Mas, não é só de técnica e industrialização que carece a India Portuguesa. Ao visitar o incomparável arquivo de Pangim, onde numerosas obras e 40.000 manuscritos, formando uma riqueza unica no Mundo e constituindo a mais completa história não só dos Portugueses no Oriente, mas de todo o Oriente, surpreendi-me de não ver este tesouro preciosissimo devidamente guardado numa biblioteca condigna. Um bibliotecário erudito, o professor Pissurlencar, que á investigação histórica tem dedicado a sua vida, mostrou-me orgulhoso essas preciosidades confiadas á sua guarda, esperançado em que em breve se inicie a construção de uma biblioteca que proteja dos riscos da destruição pelo fogo ou pelos insectos uma raridade insubstituivel.

Acompanhado do mesmo erudito, percorri a Velha Goa onde, pouco a pouco, tristemente se vão apagando os vestigios da nossa passada grandeza.

Milhares de velhas pedras que mãos piedosas têm abrigado da acção implacável do tempo, nos claustros de vetustos conventos e igrejas, aguardam também a construção de um museu onde, conservadas religiosamente, atestem ás futuras gerações o que foi a nossa epopeia nestas terras sagradas, regadas por tanto sangue português.

E, quando de regresso a Pangim, já á hora nostálgica do pôr do Sol, entrei no templo hindu de Mangueixa, descalço como manda a regra, não pude deixar de meditar sobre esta estranha faculdade de adaptação dos Portugueses ás civilizações mais dispares, quando o presidente do templo me contou que todos os anos muitos milhares de peregrinos se deslocam da União Indiana até Mangueixa, onde o culto se exerce livremente, nesta cristianissima Goa.

É facto que durante as solenidades dedicadas a S. Francisco Xavier, o «Divino Impaciente», o apóstolo do Oriente, ao Templo da Velha Goa, onde os seus restos repousam numa preciosa urna de prata, acorrem milhares de hindus e de muçulmanos que também se incorporam na peregrinação cristã.

Esta simbiose estranha entre três cultos tão diferentes, só é possivel em Goa, nesta portuguesissima e sagrada terra da nossa India.

Por isso, talvez, os Goeses desejam a manutenção do prestigio dos «Portugueses antigos» e aspiram a que a Metrópole só lhes envia gente de bom quilate. Por isso, se queixam, com amargor, de um certo abandono a que por vezes têm sido votados.

Essas queixas, justificadas ou não, traduzem, afinal, aquela espécie de santo egoismo, essa forma particular de ciume que os filhos amantes dos pais manifestam, quando estes parecem esquecê-los.

A India Portuguesa merece ser acarinhada e que se intensifiquem e estreitem as relações, por todas as formas ao nosso alcance, entre os de cá e os de lá.

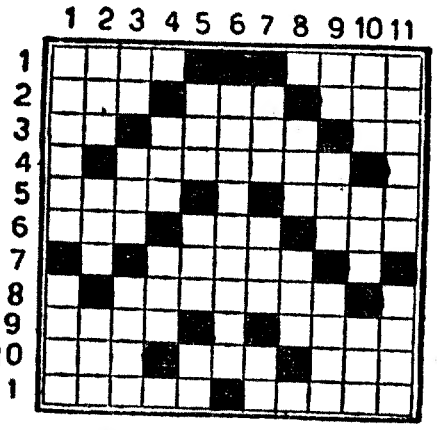
J. MERCIER MARQUES

Jantar de homenagem
ao professor Almeida Lima

A Casa do Pessoal do Hospital Julio de Matos resolveu oferecer, depois de amanhã, sábado, na Pastelaria Marques, um jantar de homenagem ao novo professor catedrático de Neurologia, dr. Pedro Manuel de Almeida Lima, que ascendeu áquela categoria, mediante as brilhantes provas prestadas no concurso realizado recentemente, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. O homenageado tem prestado relevantes serviços naquele hospital, na direcção do Serviço de Neuro-Cirurgia, desde o ano de 1948.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4033



HORIZONTAIS: 1—Traje antigo dos romanos. Nome de homem. 2—Larva das feridas dos animais. Pronome pessoal. Fila. 3—Nota musical. Espécie de andorinha. Simbolo da prata. 4—Rustico. 5—Idólatra. Procedi. 6—Naquele lugar. Plana. Nome de mulher. 7—Garfo de enxerto. 8—Presunção. 9—Ave de rapina. Armadura artiga para a cabeça. 10—Cólera. Pegadeira. Lamentos. 11—Do ar. Medito.

VERTICAIS: 1—Género de plantas liliáceas. Cidade da Holanda. 2—Prega. Para barlavento. Julga. 3—Simbolo químico do gálio. Procedi. Ir pelo ar. 4—Nome de uma letra. A pessoa com que se dança. 5—Chegar. Acreditei. Preposição e artigo. 6—Burros. 7—Sadias. Patroa. Antes de Cristo. 8—Base aérea nacional. Composição poética. 9—Além. Freguesia do concelho de Condeixa. Pronome pessoal (pl.). 10—Olé. Passado. Pronome pessoal. 11—Personabem do «Othelo». Costuro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4032

HORIZONTAIS: 1—Cleveland. 2—Apa. Era. 3—Em. Icaro. AC. 4—Traça. Amara. 5—Rolas, Matam. 7—Tiram. Parar. 8—Acaba. Emala. 9—Rã. Droga, Ad. 10—Sua. Age. 11—Ventarola.

VERTICAIS: 1—Retratara. 2—Uro. Iça. 3—Lá. Alara. Se. 4—Épica. Abdun. 5—Vacas. Marat. 7—Leram. Pegar. 8—Aroma. Amago. 9—Na. Atara. El. 10—Ara. Ala. 11—Acamirada.

MEIAS
NYLON-BERKSHIRE
CORES MODERNAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

CARREIRAS AÉREAS
Novo representante da Air France em Portugal

O sr. Jacques Mouries, depois de uma brilhante carreira, dentro da Air France, foi nomeado representante desta importante empresa em Portugal. Esta tarde, para assinalar o facto, oferecerá, no Avis, um «cockail» a altas individualidades, figurando, entre os seus convidados, representantes da Imprensa.

O novo representante da Air France em Portugal é um distinto piloto-aviador que, tendo combatido na ultima guerra, conquistou a Legião de Honra e a Cruz de Guerra com três citações.

«A VELHA GUARDA»

Reuniu-se, o grupo «A Velha Guarda», para tratar de assuntos internos da sua organização. Foi resolvido manter o numero de 25 sócios efectivos, fixando-se também o numero de aspirantes, que será de dez, sem direito a voto, e que só ingressarão no grupo, como efectivos, quando se derem vagas.

Foram nomeados vice-presidente honorário o sr. Libano Biscaia, prestando-se, assim, sentida homenagem á sua memória, e vice-presidente efectivo, o sr. José Baptista da Fonseca.

O sr. Benjamim António Duarte mantém as suas funções de presidente efectivo desta associação que conta já meio século de existência.

Serviços de Imprensa
dos Estados Unidos

De avião, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Philipes Hodge, da Agência de Informação dos Estados Unidos, que está na Europa em missão oficial e vem ao nosso País para estabelecer contacto com os serviços de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos em Portugal.

No aeroporto, recebeu os cumprimentos do sr. Leonardo Schuber, adido de Imprensa daquela representação.

REUNIÕES CIENTÍFICAS
Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade de Ciências Médicas reune hoje, ás 22 horas, com a seguinte ordem: eleição de novos socios, e duas comunicações, uma da dr.ª Maria Sofia Patulcia, acerca «dos primeiros estirpes de virus da parotidite epidemica isoladas em Portugal»; e outro do prof. Carlos Santos sobre «os primeiros ensaios de radioterapia mitro-localizada».

Tauromaquia

«Sector 1»

O «Seotor 1» promoveu uma classificação dos toiros mais bravos lidados na Praça do Campo Pequeno, durante a temporada que findou. O juri que se desempenhou desse trabalho estabeleceu a seguinte classificação, segundo o seu critério:

Taça «Direcção Geral dos Serviços Pecuários», conferida ao ganadeiro sr. Manuel Cesar Rodrigues, pela apresentação do toiro n.º 24, lidado no dia 17 de Maio.

Taça «Grupo Tauromáquico Sector 1», conferida ao ganadeiro sr. dr. António Silva, pela apresentação do toiro n.º 171, lidado no dia 1 de Julho.

«Menção Honrosa», conferida aos srs. de Assunção Coimbra, pela apresentação do curro lidado no dia 31 de Maio.

A entrega dos respectivos prémios far-se-á no próximo dia 17 do corente, em sessão solene, presidida pelo director-geral dos Serviços Pecuários, sr. doutor Arménio F. França e Silva, durante a qual o conhecido aficionado e ex-ganadeiro sr. Jorge Rodrigues pronunciará uma conferência subordinada ao titulo «Breves reflexões sobre a selecção do toiro de lide».

O PORTO pelo telefone

Crianças atropeladas por automóveis

PORTO, 10.—Na Rua de Santa Catarina foi colhido por um automóvel de aluguer, conduzido por Alfredo da Silva Monteiro, Armando Nunes de Carvalho, de 7 anos, residente na Rua da Fontinha, 32, que sofreu vários ferimentos que obrigaram ao seu internamento no Hospital da Misericórdia.

Ao mesmo hospital recolheu, também, Quintino de Almeida, de 5 anos, morador em Barreiros, que, igualmente, foi colhido na estrada Porto-Braga, por um automóvel conduzido por Rogério Pereira da Silva.

Legião Portuguesa

O presidente da Junta Central e o comandante-geral da Legião Portuguesa, srs. eng.º André Navarro e general Almeida Topinho, visitam amanhã os organismos legionários do Porto, nomeadamente os serviços de Assistência Social. O general comandante-geral dará hoje posse, em Vila Real, ao novo comandante distrital, sr. coronel José Monteiro da Rocha, e passará revista ás formações legionárias do Norte.

Armando Cassiano Montenegro Vilela

Capitão da Marinha Mercante

FALECEU

O Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, participa o falecimento do seu filiado comandante Armando Cassiano Montenegro Vilela, em serviço na Companhia Colonial de Navegação, e convida todos os seus consócios e amigos do extinto a incorporarem-se no funeral que se realiza em 11 do corrente, pelas 11 horas, da Igreja de Arroios, para o Talhão dos Combatentes do Cemitério do Alto de S. João.

A DIRECÇÃO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continental mantem-se sob a acção conjunta de uma depressão centrada a Sueste da Madeira e de um anticiclone localizado a Leste da Itália.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado. Vento fraco a bonançoso do quadrante Sudoeste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17º; mínima, 11º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,2; mínima, 6º,8.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Mahler, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras Tipicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga, Ld.ª—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1º de Maio 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ballet americano».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Conde barão».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—Ás 21 e 30.—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«Outros tempos».
SÃO LUIS—Maurice Chevalier.
EDEN—«Salomé».
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«A ilha heroica».
MONUMENTAL—«A viuva alegre».
POLITEAMA—«Sem consciência».
CONDES—«A malquerida».
CAPITOLIO—«Os três corsários».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real»
OLIMPIA—«Uma aventura aos quarenta».
TERRASSE—«Mãezinha á força».
JARDIM—«Fugindo ao passado».
PROMOTORA — Oiro maldito».
LIS—«Não matei».
BELEM-JARDIM—«Anna».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	780$	779$5	780$
Consolidado 3 % T. 10	856$	855$5	856$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	988$	987$	989$
Centenários 4 %... ...	2.240$	2.236$	2.245$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	980$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	961$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	961$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.235$	1.240$
Externas 1.ª carimbadas	1.236$	1.235$	1.240$
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.250$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.200$	—
Lisboa e ...	1.750$	1.740$	1.760$
Ultramarino cp T. p....	460$	459$	465$
Portugal port. T. p....	—	1.755$	—
Mundial	2.390$	2.380$	2.400$
Cimentos Tejo...	—	2.000$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	395$
Crédito Predial port....	24$	23$7	500$
Gás Electricidade cupão	181$5	181$5	182$
Alto Alentejo cupão...	144$5	144$	145$
Industrial Aliança... ...	—	405$	415$
Portugal e Colónias ...	400$	399$	406$
Nac. Navegação T. p.	1.360$	1.356$	1.365$
Colonial de Navegação	—	676$	690$
Port. de Pesca T. p....	—	1.100$	1.120$
Port. de Tabacos cupão	462$	461$5	463$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	615$
União Eléctrica Port.ª	—	214$	215$
Cassequel	1.475$	1.474$	1.476$
Agrícola das Neves ...	—	1.270$	1.300$
Agricultura Colonial ...	859$	858$	860$
Açucar de Angola... ...	3.430$	3.430$	3.435$
Buzi...	284$	284$	284$5
Cabinda	—	217$	222$
Ilha do Príncipe	1.670$	1.650$	1.680$
Zambézia T. de 25	128$	127$5	128$5
Moçambique	—	165$	165$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.460$	1.490$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vida desportiva

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a C. E. da direcção da F. P. F. resolveu aplicar castigos aos seguintes jogadores: Jaime António Santos Paixão, do F. C. Famalicão, e Eurico Prates da Silva, do Casa Pia, 3 jogos oficiais de suspensão a cada; João Carretas Brasão, de «O Elvas», 2 jogos; Ricardo Vale, do F. C. Barreirense, repreensão registada.

NATAÇÃO

Baptista Pereira parte amanhã para o Egipto

O nadador Baptista Pereira parte amanhã, ao meio-dia, em avião, para o Egipto, onde vai disputar a «I Maratona Internacional do Nilo».

PELOS CLUBES

O jantar de hoje no Sporting

Na sede do Sporting Clube de Portugal realiza-se hoje, ás 20 horas, um jantar de confraternização entre os automobilistas que disputaram a 5.ª Volta a Portugal, recentemente organizada pelo Clube 100 á Hora.

A's 22 e 30, haverá uma sessão solene, para distribuição de prémios, durante a qual será entregue uma taça, oferecida pelo «Diário de Lisboa», para uma das provas organizadas por aquele clube.

VIDA ARTISTICA

Prémio da Jovem Pintura

Inaugura-se no sábado, pelas 16 horas, na nova sala da «Galeria de Março», Rua D. Pedro V, 56, a exposição do «Prémio da Jovem Pintura», instituido por aquela galeria. O juri, constituido pelos pintores Almada Negreiros, Carlos Botelho, escultor Diogo de Macedo e prof. dr. Mário Chicó, directores, respectivamente, do Museu de Arte Contemporanea e do Museu de Évora, e por José Augusto França, director artistico da «Galeria de Março», entre os 49 artistas que entregaram trabalhos, seleccionou os dos seguintes artistas: Albertina Mantua, A. Charrua, A. Bual, C. Calvet da Costa, Eduardo Luis, Fernando Azevedo, Fernando Lemos, F. Relógio, J. Hogan, Joaquim Rodrigo, Jorge de Oliveira, José Julio, Lemattre de Carvalho, Lilian Smith, M. Cargaleiro, M. Pacheco Barbosa, M. Lourdes C. Freitas, M. Teresa F. de Sousa, Mário de Oliveira, Nikias Scapinakis, Nuno de Siqueira, Rui Filipe, Verónica Soares e Vespeira.

Dada a excepcional categoria e responsabilidade do juri e tratando-se do primeiro «Prémio» instituido, entre nós, para jovens pintores modernos, esta exposição é aguardada com justificado interesse.

AS FESTAS DO NATAL

Livros para rapazes e crianças numa exposição do Clube de Campismo

Despertaram o mais justo interesse as notícias sobre a I Exposição de Literatura Infantil e Juvenil que o Clube de Campismo vai promover na sua sede, Rua da Misericórdia, n.º 137-2.º, de 14 a 22 do corrente. E' a primeira organização do género no nosso País, e terá como particularidade inédita, a circunstancia de as crianças terem á sua disposição, em mesas próprias, estampas para colorir e livros para ler ou ver os desenhos, cedidos pelas respectivas casas editoras e distribuidoras.

Também, conforme foi anunciado, durante a exposição serão feitas palestras educativas.

ENG.º MANUEL AROSO

Por via aérea chegou, esta manhã, a Lisboa o sr. engenheiro Manuel de Lacerda Aroso, deputado á Assembleia Nacional pela província de Moçambique. O sr. engenheiro Manuel Aroso, que vem tomar parte nos trabalhos da presente legislatura, foi alvo de calorosa recepção, no aeroporto da Portela.

Armando Cassiano Montenegro Vilella

COMANDANTE DA MARINHA MERCANTE

FALECEU

Maria da Purificação do Valle Vilella e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a alma do seu querido e chorado marido, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Igreja de Arroios para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto S. João.

MACHADO DA COSTA

Mário da Cunha Brito

MISSA

As porteiras e os porteiros dos prédios do saudoso Senhor Mário da Cunha Brito, de sua esposa, filhos e noras e da Firma Mário Cunha, Lda., mandam celebrar missa, por Alma do que foi seu bondoso patrão, ás 9 horas de amanhã, dia 11, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já, a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venéreo—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as ás 16 horas
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
JOSÉ VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

REDUÇÃO NOS PREÇOS DA TAXA DE VELOCIDADE NAS LINHAS DA C. P.

Desde 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passaram a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários de taxa de velocidade.

Os preços são os seguintes:
— Cadernetas de 1.ª classe 480$00
— Cadernetas de 2.ª classe 400$00
— Cadernetas de 3.ª classe 320$00

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«SEMPRE-FIXE»

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., das linhas das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1954

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação de estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1954, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

DE LUTO

Actriz Amélia Pereira

Para o cemitério de Belas efectuou-se hoje o funeral da actriz Amélia Pereira, que foi uma das figuras mais destacadas do Teatro e que vivia agora afastada na sua residência de Queluz, onde ontem faleceu com 79 anos. Começou no antigo Teatro da Rua dos Condes, com uma peça que Lucinda Simões montou com notavel propriedade, e tão grande probidade que pela primeira vez se representou sem ponto. Alta e esbelta, Amélia Pereira, dotada de graça natural, foi depois vedeta de teatro musicado e marcou pela intenção espirituosa, e até maliciosa, que imprimia ás canconetas da época. O visconde de S. Luis Braga conseguiu levá-la para o D. Amélia e fazê-la representar durante alguns anos o repertório próprio do bom teatro do seu tempo, mas o espirito irrequieto de Amélia Pereira levou-a a voltar, então com Nascimento Fernandes, ao género ligeiro, reaparecendo, no Teatro Avenida, na revista «Q 31», e passando depois para o Apolo, onde representou a opereta «Chico das Pêgas», a fantasia «Sonho Dourado» e várias revistas, como «Agulha em Palheiro», e outras.

No mesmo género trabalhou então no Teatro Eden, regressando depois ao teatro declamado quando a companhia Lucilia Simões-Erico Braga esteve no Teatro da Trindade. Casou com o actor Seixas Pereira, esteve ainda alguns anos no D. Maria II e retirou-se ao enviuvar, não voltando a representar senão no Teatro do Povo.

Percorreu quase todos os teatros de Lisboa, Porto e provincias, e os do Brasil, sempre como notável actriz e interpretando as protagonistas de peças célebres como a «Severa».

Na doença que a vitimou teve como dedicada enfermeira sua cunhada, a sr.ª D. Mariana de Seixas Pereira, e assistiu aos ultimos momentos seu sobrinho, o sr. Luis Valente Seixas Pereira.

Com a morte de Amélia Pereira desaparece uma das melhores actrizes do seu tempo, e que o foi até há ainda pouco tempo.

Comandante Montenegro Vilela

Faleceu o sr. Armando Cassiano Montenegro Vilela, de 63 anos, natural de Lisboa, comandante da Marinha Mercante, em serviço na Companhia Colonial de Navegação. O funeral sai amanhã, ás 11 e 30, da igreja de Arroios para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Mário Cunha Brito

Por determinação da familia, foi hoje rezada missa do sétimo dia da morte do grande capitalista sr. Mário Cunha Brito, no altar-mor da igreja de S. Domingos.

O acto religioso começou ás 9 horas, e a ele assistiram, além das pessoas de familia do extinto, os membros directivos e funcionários das várias sociedades de que o sr. Mário Cunha Brito fazia parte, e numerosos amigos pessoais, entre os quais se destacavam muitos colonialistas.

Terminada a missa, a sr.ª D. Zenóbia Vieira de Brito e os srs. Adolfo Vieira de Brito e engenheiro Mauricio Vieira de Brito, viuva e filhos do sr. Mário Cunha Brito, receberam os cumprimentos da numerosa assistência.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Obras no Mercado 24 de Julho

e prolongamento de uma rua

Na sala das reuniões publicas, nos Paços do Concelho, realizaram-se est atarde dois concursos publicos. O primeiro, cuja base de licitação era de 336.555 escudos, dizia respeito a diversas obras no Mercado 24 de Julho: levantamento de todo o vidro e de toda a estrutura de ferro do lanternim e seu reassentamento; reparação dos caixilhos, dos algeroz e das calhas, nas claraboias laterais, com reparação de toda a sua estrutura de ferro e sua pintura a óleo; reparação no pavimento do 1.º andar sobre o corredor ,na zona da venda de peixe, com impermeabilização das lajes, obras na zona sobre o bar, etc.

O segundo, com base de licitação de 213 contos, referia-se ao prolongamento da Rua Particular, á Calçada do Poço dos Mouros.

A coordenação das comunicações

militares da Europa

Em avião especial, regressou hoje a Paris, a delegação do Comité do Trafego Aéreo do Atlantico da N. A. T. O., que, sob a chefia do coronel Page, das Forças Aéreas dos Estados Unidos, esteve no nosso País em visita a vários aeroportos e a conferenciar com as autoridades portuguesas aéreas.

Entretanto, continuam em Lisboa vários outros componentes da Comissão de Coordenação das Camunicações Militares na Europa, que hoje voltaram a reunir-se, para estudar e coordenar todos os assuntos relativos ás transmissões que interessam á defesa da Europa Ocidental.

Reclamações locais

A Polícia, os telefones e os transportes colectivos de Almada

ALMADA, 6—Noticiámos, há dias, que, dentro em breve, vai começar a funcionar a esquadra de polícia de Almada. E' oportuno e indispensável que na referida esquadra seja criada uma secção de justiça para resolver inumeros casos que, diàriamente, se verificam no concelho e que não podem ter solução nos postos policiais e da G. N. R., passando assim, muitas vezes, impunes. Para o assunto, chamamos a atenção de quem de direito, na certeza de que se impõe a existência da referida secção especializada com os poderes especiais que lhe são conferidos. E' de toda a conveniência que tal serviço comece a funcionar ao mesmo tempo que a esquadra.

—Disse-se, há já bastante tempo, que a Companhia dos Telefones havia adquirido terreno para a construção da sua central telefónica nesta vila. Nada se tem dito, ultimamente, sobre o assunto, e só há a lamentar que tal edificio não esteja ainda construido ou, pelo menos, em vias de construção. Isto faz supor que a companhia deve ter descurado um pouco o assunto, em virtude de estar a ampliar a sua rede telefónica nas actuais instalações. A vila de Almada necessita, porem, de edificios publicos modernos que equilibrem a avalanche de construções particulares que, dia a dia, se vão erguendo nos locais onde antigamente existiam apenas quintas.

—A Empresa de Camionetas Piedense, Ld.ª, que sempre tem procurado servir da melhor maneira, foi forçada a alterar o percurso da carreira Almada-Cacilhas, desviando da R. de Olivença pela R. Fernão Lopes e Avenida D. João I. Antes desta alteração, a primeira zona de $50 terminava junto do mercado municipal. Agora, passou para o largo fronteiro ao Palácio da Justiça, havendo uma outra, logo á saída da Avenida D. João I, a uns 100 metros de distancia da primeira, zona que é de 1$00. Não parece razoável nem justo que a citada zona de $50 não seja fixada onde está a de 1$00, dando-se assim satisfação ás reclamações dos passageiros que residem nas imediações da Rua D. João IV. Aliás, esta alteração não traz quaisquer prejuizos á empresa, para cuja gerência chamamos a atenção.

QUEM PERDEU?

No Cabeço de Bola, onde está instalado o quartel da G. N. R. foi depositado um molho de chaves, encontrado no dia 7, na Rua do Poço dos Negros, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A Semana da Mãe

Distribuição de socorros no Casal Ventoso

No Casal Ventoso—velho e triste sitio da cidade, onde a pobreza não mata o sorriso das crianças—procedeu-se a uma distribuição de socorros a alguns dos numerosos necessitados que no local habitam. A iniciativa, integrada no programa da «Semana da Mãe», é já tradicional e teve, como de costume, a presença da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

O acto, levado a efeito pela Obra das Mães, incluiu a distribuição de 184 blusas de lã ás crianças que frequentam a Casa do Trabalho, mantida por aquela instituição. Todas estas crianças, de várias idades, passam ali o dia enquanto as mães saem a angariar o pão de cada dia, ou ali se recolhem, depois da saída da escola, para aprender trabalhos de costura.

Algumas das crianças, mais modestas e envergonhadas, preferiram não comparecer, por não terem sapatos. Mas nem por isso deixaram de ser contempladas com os variados donativos oferecidos por aquela senhora, que para isso reuniu e pôs á disposição da obra uma duzia de cobertores, donativos em dinheiro para 50 pobres do Casal Ventoso, brinquedos e rebuçados.

Há casais de familia com sete, oito e nove filhos. Por isso se compreende o caracter enternecedor que se deu á cerimónia, tendo áquela senhora sido oferecido um lindo ramo de flores.

Quando ali fomos, esta tarde, lembraram-nos que, há um ano, um benfeitor ofereceu calçado para crianças. Não aparecerá outro este ano?

TRIBUNAIS

Tribunal Marítimo

No Tribunal Marítimo, começou hoje, á tarde, o julgamento de 41 marítimos acusados de actos de insubordinação praticados, em Janeiro deste ano, a bordo do paquete «Vera Cruz», quando o navio estava em viagem para os portos do Brasil.

Dos 41 reus, dois respondem á revelia.

A situação em Trieste

BELGRADO, 10.—O Secretariado de Estado dos Negócios Estrangeiros anuncia oficialmente que a retirada das tropas jugoslavas da fronteira italiana estará concluida em 20 do corrente.—(F. P.).

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Publicações

Mais um excelente numero do «Lisbon Courier»

Foi publicado mais um numero do interessante magazine «Lisbon Courier», o qual significa a presença de Portugal no Mundo inteiro, dada a sua vertiginosa difusão. Com uma linda capa, excelente fotografia do sr. dr. Albino Tavares de Almeida, contém artigos e reportagens de muito interesse, como sejam: o significado do tratado de amizade e consulta entre Brasil e Portugal, uma fotografia do embaixador do Brasil, sr. dr. Olegário Mariano, reportagem fotográfica de um casamento luso-brasileiro; em defesa do consumidor do vinho português; «A retirada de Manuel dos Santos»; Berta Singerman em Lisboa, outros de curiosidades técnicas, actualidades, mapas, horários, etc.

Continua «Lisbon Courier» a ser o vínculo de inestimável valor na divulgação do nosso Portugal no Mundo.

HÁ 30 ANOS

Derrota dos Conservadores

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1923 publicava os resultados das eleições inglesas pelas quais os conservadores que no Parlamento anterior tinham 346 representantes e, portanto, maioria absoluta, apenas haviam conseguido 254. Os liberais haviam passado de 117 a 152, os independentes de 8 a 19, e os trabalhistas, que antes tinham 114 deputados, passavam a 190. Visto nenhum dos Partidos dispor de maioria absoluta, falava-se num Governo de Concentração. Lloyd George conservava muitos amigos nas fileiras Conservadoras, mas Asquith opor-se-ia, procurando antes aliar-se com os Trabalhistas.

O general Afonso May

foi hoje muito cumprimentado

Conforme ontem noticiámos, faz hoje 10 anos que o general Afonso May assumiu o comando geral da Guarda Fiscal.

Por tal motivo, aquele distinto oficial recebeu numerosos telegramas e cartas de diversos pontos do País, tendo sido visitado, á tarde, pelos oficiais e sargentos daquela corporação, que lhe manifestaram a sua satisfação e o seu apreço, pela forma como o general May tem exercido aquele alto cargo.

O comandante geral da Guarda Fiscal ofereceu, num dos restaurantes da Baixa, um almoço comemorativo, aos seus colaboradores mais íntimos.

A obra de beneficência

da União Noelista

Como nos anos anteriores, a União Noelista Portuguesa promove a sua venda de beneficência que este ano se realizará na Rua do Carmo, 105 e 107. A venda consta de brinquedos e brindes próprios da quadra do Natal, estando aberta desde hoje até o próximo dia 23.

Mais casas para pescadores

em dois bairros económicos

Na Junta Central das Casas dos Pescadores, efectuou-se hoje, ao fim da tarde, a abertura de propostas para a construção e ampliação de 8 habitações, no bairro de Cascais, e de 38 no de Matosinhos, devendo as primeiras estar concluídas em 31 de Dezembro de 1954 e as outras em 31 de Dezembro de 1955. Estas obras estão orçadas, respectivamente, em 314 e 1.655 contos. As moradias terão dois pavimentos, sendo destinadas a pescadores.

AMAINOU O TEMPORAL

na costa algarvia

OLHÃO, 7—Depois de quinze dias de intenso temporal, que varreu por completo a costa algarvia, o tempo «amainou», permitindo a árdua faina da pesca, felizmente bastante compensadora nestes dois ultimos dias em que quase todas as artes de pesca deste centro apanharam sardinhas.

A situação económica deste centro tem sido bastante aflitiva, pela ausência de pescado e, se as mesmas não animarem até ao próximo «defeso», teremos um péssimo ano com todas as suas gravíssimas consequências económicas.

VIDA MUNDANA

NO GRÉMIO LITERÁRIO

Grémio Literário, uma Paulistana, com jogos e chá. Estão já marcadas muitas mesas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O professor Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa agradeceu ao «Diário de Lisboa» a atenção que dispensámos ás comemorações do «Dia da Mocidade».

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

A caminho do fim do monopólio atómico ?

Há grande desapontamento nos Estados Unidos

pelas primeiras reacções de Moscovo

quanto ás ideias de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

sumo do trabalho da Assembleia, pouco antes desta ter adiado os seus trabalhos, referiu-se á rejeição da proposta sovietica «de paz conjunta», como sendo um dos dois golpes desferidos contra a autoridade internacional da Assembleia Geral. O outro foi o malógro na admissão da China comunista.

Observadores veteranos das Nações Unidas, que estudaram cuidadosamente transcrições das observações de Vichinsky, disseram que nada viam nestas que não tivesse sido dito já várias vezes antes e não as consideraram como uma reacção oficial ao discurso do presidente Eisenhower.—(R.).

A Russia insiste na proibição incondicional de armas atómicas

NAÇÕES UNIDAS, 10.—A declaração feita «in-extremis» pelo delegado soviético, Vichinsky, no encerramento da Assembleia da O. N. U., tal como os comentários da rádio de Moscovo, ao referir-se ao «discurso belicoso do general Eisenhower», deixam poucas duvidas quanto á recusa da U. R. S. S. em se comprometer no plano traçado pelo presidente norte-americano para solução do problema atómico. Se bem que a rapidez da reacção soviética tivesse surpreendido os observadores, certamente habituados ás respostas lentas de Moscovo, a recusa da U. R. S. S. em se interessar pelo novo plano americano, não é de causar surpresa aos mesmos observadores. Só a ideia de ter de dividir uma parte dos seus recursos em uranio ou de revelar, mesmo indirectamente, algumas das suas possibilidades no campo atómico, provoca «a priori» a oposição da Russia. Os observadores da O. N. U. perguntam, porém, quais seriam as razões que levaram Moscovo a responder tão rápidamente ao presidente Eisenhower e a classificarem o discurso, de ontem, como «belicoso». Talvez, dizem, para não deixar que fortifique, nos países neutros, a impressão de moderação e sinceridade da proposta Eisenhower. A um discurso que imediatamente declararam ser «propaganda», os Russos quiseram responder confirmando a sua tese de se proibir incondicionalmente o uso de armas atómicas, unica forma de diminuir a tensão internacional.

Lamenta-se, em todos os meios da O. N. U., a pressa de Moscovo em rejeitar as propostas feitas pelo presidente. Estas, porém, não se referem todas a questões de armas atómicas. Para aqueles que escutaram o seu discurso, e, mais ainda, para aqueles que o viram falar, não há duvida alguma de que o presidente era sincero quando afirmou que se devia fazer tudo para evitar «esse duelo trágico entre dois colossos, medindo-se um ao outro com olhar felino, num mundo tremendo de medo».

Para sair desta situação, o presidente apresenta um plano. Este parece inaceitável aos Russos. Mas, pergunta-se nas delegações não-comunistas da O. N. U., é essa uma razão para rejeitar, não só o plano, mas a mão que lhes estendeu o presidente? Não irão assim os sovietes dar razão á oposição interna nos Estados Unidos que não vê, sem grandes reservas, que o presidente se comprometa no caminho do apaziguamento?—(F. P.).

—o-o-o—

A expressão do discurso de Eisenhower nos jornais e na rádio da capital soviética

PARIS, 10.—A rádio de Moscovo transmitiu hoje um sumário do discurso do presidente Eisenhower na Assembleia das Nações Unidas, ao ritmo de ditado, para a Imprensa provincial soviética.

Pode assim dizer-se que é com 36 horas de atraso que os leitores e auditores soviéticos se terão apercebido um pouco do importante discurso de Eisenhower na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Efectivamente, é esta a impressão a que se chega, depois de se comparar o texto completo do discurso, publicado ontem por toda a Imprensa ocidental, e a versão fragmentada e difundida pela agência Tass a noite passada. Com efeito, a Tass nada disse quanto aos pormenores citados pelo presidente acerca dos progressos atómicos obtidos nos Estados Unidos e no mundo ocidental, nem quanto á potência destruidora daquela arma. Ás declarações de Eisenhower, sublinhando o desejo dos Estados Unidos de «construirem e não destruirem» e de estabelecer boas relações com a U. R. S. S., não fez a Tass a minima alusão.

Entretanto, é de assinalar que, segundo a rádio de Moscovo, a maior parte dos jornais, com excepção da «Pravda», não se publicou hoje. A rádio não disse qual a razão deste facto.

Ao mesmo tempo, a rádio de Moscovo e a agência noticiosa oficial «Tass» prestaram, na noite passada e esta manhã, atenção fora do usual á França e ás suas relações com outras potências ocidentais. Foi publicado um artigo no «Komsomolskaya Pravda», de ontem, no 9.º aniversário da conclusão do tratado de amizade franco-soviético por 20 anos, assinado em 10 de Dezembro de 1944, salientando as suas vantagens para a França.—(France Presse—Reuter).

Decepção nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — Há decepção e indignação nesta capital com a atitude da Emissora de Moscovo quanto ás propostas do presidente Eisenhower, considerando-se esta primeira reacção um mau prenuncio para a conferência de Berlim.

Nos circulos diplomáticos, declara-se que o isolacionismo soviético é, mais do que nunca, uma das perigosas realidades do Mundo actual. Os especialistas americanos entendem que os dirigentes de Moscovo parecem mais preocupados com o «monolitismo» da sua ideologia do que com a procura dos meios de fazer beneficiar o Mundo das enormes vantagens que a éra atómica pode reservar-lhe. Crêem que a declaração da Emisora de Moscovo parece constituir um aviso grave ao Ocidente, tanto mais que as propostas de Eisenhower são, afinal, a adaptação á era atómica da ideia de Churchill de contactos directos com a U. R. S. S. Frisam os mesmos circulos que as propostas não são unilaterais, pois receberam inteira aprovação da França e da Grã-Bretanha.

A declaração da Emisora de Moscovo parece indicar que a U. R. S. S. persiste, acima de tudo, em pedir que sejam postos fora da lei os armamentos atómicos, continuando a recusar o acesso do seu território aos fiscais internacionais.—(F. P.).

Expectativa em Londres

LONDRES, 10. — A rejeição, pela Emissora de Moscovo, das propostas do presidente Eisenhower, provocou uma grande decepção em Londres. Próximos colaboradores do White-Hall salientam o carácter positivo das propostas do presidente americano que, dizem, «conseguiu manter o seu apelo acima das duras realidades da guerra fria». Os mesmos meios recusam-se, no entanto, a ver na atitude da Emissora de Moscovo um mau preságio para os resultados da conferência de Berlim.—(F. P.).

O optimismo do presidente da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 10.—A senhora Pandit Nehru, ao encerrar ontem a assembleia da O. N. U., declarou: «Espero que esta assembleia que teve o prazer de escutar o presidente Eisenhower, terá ocasião de ouvir, igualmente, os conselhos de outras personalidades que se ocupam dos grandes problemas. Gostaria de mencionar os nomes do distinto primeiro-ministro britanico, do primeiro-ministro da U. R. S. S. e do presidente da Republica francesa, entre outros».—(F. P.).

O regresso de Churchill e Laniel

CASTLE HARBOUR, 10.—Depois de terem longamente auscultado o chefe do Governo francês, Joseph Laniel, os médicos Lord Moran, médico pessoal de Churchill, e dr. Curtis, médico local, fizeram publicar o seguinte boletim: «O estado de saude do presidente do Conselho francês é bastante melhor. Está autorizado a partir amanhã, 5.ª feira, de avião». Joseph Laniel partirá, pois, cerca das 22 horas no «Canopus» em companhia do primeiro-ministro britanico, devendo chegar a Paris amanhã, cerca do meio-dia.—(France Presse).

Está a ser julgado o almirante Beranger que em 1940 agiu *na Indochina* contra a posição dos Aliados

PARIS, 10—O vice-almirante Maric Regis Daniel Beranger, que comandou as forças navais francesas na Indochina de 1940 a 1944, compareceu ontem perante um tribunal naval, nesta capital, acusado de «actos de tal natureza que prejudicaram a defesa nacional».

A acusação enumerava os seguintes pontos:

1.º—Ter ordenado ilegalmente a prisão de um oficial da Marinha Mercante que entregou aos representantes da França Livre uma mala diplomática enviada pelo seu navio para Singapura. O oficial foi preso após o seu regresso a Saigão e condenado a 5 anos de trabalhos forçados.

2.º—Ter traçado um plano para ocupar a ilha francesa da Nova Caledónia, no Pacífico, então ocupada pelos britanicos.

3.º—Ter-se oferecido para enviar técnicos aos Japoneses a fim de fazer com que os poços de petróleo em Borneu voltassem a funcionar.

O almirante Beranger informou o tribunal das razões que o levaram a servir o Governo de Vichy depois de ter afixado nos seus navios uma ordem do dia dizendo que o armistício de 1940 era «vergonhoso» e que a França deveria continuar a combater ao lado dos seus aliados.

—Havia apenas um Governo—o de Vichy. Pelo menos era o unico Governo reconhecido pelos Japoneses e pelos Indochineses que permaneceram fiéis á França. Estávamos convencidos de que o marechal Pétain concordava completamente com o general De Gaulle. Nós não estávamos em guerra com os Japoneses, pelo menos até estes terem ocupado a Indochina, em 9 de Março de 1945».

O almirante prosseguiu dizendo que se colocara ás ordens do general Mordant, que se tornou chefe da resistência francesa aos Japoneses, na Indochina, em 1944 e acrescentou: «Enviei mais de cem telegramas indicando a posição de barcos japoneses nas águas indochinesas o que permitiu aos Americanos afundarem cerca de 150 barcos. Forneci espingardas automáticas da Marinha á resistência».

O julgamento continua hoje.—(R.).

Durante duas horas explodiram as munições que seguiam num camião cujo condutor saíu ileso

MARVERN (IOWA), 10—O embate, ao atravessarem uma ponte, de dois camiões, levando um deles um carregamento de munições, produziu um acidente invulgar. As munições explodiram durante duas horas, primeiro de maneira contínua e depois a intervalos cada vez mais espaçados. Os estilhaços de granada cortaram várias linhas telefónicas interurbanas e linhas eléctricas de alta tensão caíram num raio de mais de um quilómetro.

A Polícia conseguiu mandar parar a tempo a circulação na zona perigosa, mas grande multidão juntou-se nas estradas para assistir aquele fogo de artifício inesperado.

Quando policias e bombeiros conseguiram aproximar-se dos veículos, completamente destruídos, verificaram com espanto que os motoristas, que julgavam encontrar desfeitos, estavam vivos e só ligeiramente feridos.—(F. P.).

O banditismo nos Estados Unidos

CHICAGO, 10.—Os agentes da Segurança Federal (F. B. I.) apreenderam o valor de um milhão de dólares de mercadorias roubadas e prenderam Arthur Johnston, antigo «colaborador» do «gangster» Al Capone. Jonhston é considerado como «o maior receptador dos Estados Unidos».—(F. P.).

LOTARIA DO NATAL

Aviso da *CASA DA SORTE* aos Clientes da Província

Porque ultimamente lhe têm sido dirigidas muitas reclamações por atrasos na recepção da lotaria pedida pelo correio, a Casa da Sorte vem esclarecer o seguinte.

E' norma desta organização comercial atender sempre, no próprio dia da chegada, todos os pedidos de lotaria que, ás centenas, recebe diáriamente pelo correio dos seus estimados Clientes Particulares da Província. Para isso dispõe de Secções próprias e de pessoal especializado.

Este ano, porém, por circunstancias alheias á sua vontade e de que não lhe cabe qualquer responsabilidade, vê-se obrigada a movimentar as lotarias muito mais tarde do que nos anos anteriores, o que está provocando uma enorme aglomeração de serviço. E porque é forçoso dar prioridade ás encomendas dos Agentes e Revendedores, o despacho dos pedidos dos Clientes Particulares, feito pelo correio, estão sofrendo, por vezes, um atraso de dois ou três dias.

Sem deixar de fazer sempre o possível para que a lotaria chegue ás mãos dos destinatários a tempo e horas, a Casa da Sorte julga seu dever prevenir todos os Ex.mos Clientes, não só para os tranquilizar, em caso de demora, mas ainda para lhes evitar os incómodos e as despesas de pedidos de explicações por correspondência, telegramas e telefonemas.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA
BRAGA — LUANDA

OS AMERICANOS DESISTIRAM

de construir em Marrocos uma das projectadas bases aéreas

WASHINGTON, 10.—A Aviação confirmou hoje que ia eliminar uma das cinco bases que originalmente tencionara construir no Norte de Africa. Tinham já sido executados alguns trabalhos de engenharia na base, na área de Safi, próximo da costa atlantica de Marrocos, mas a própria construção ainda não fora iniciada.

Um oficial disse que o acordo recentemente firmado pelos Estados Unidos para bases aéreas em Espanha era um factor de decisão de abandonar os planos para a base africana.—(R.).

O Grande «Reveillon» do Ano

«Ribatejano» — Salvaterra de Magos

Primus Inter Pares

O melhor conselho para bons apreciadores de cigarrilhas e charutos Belgas.

Á venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — Porto

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

DIARIAMENTE

JANTAR—CONCERTO

SEM AUMENTO DOS PREÇOS